

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO**

Edilaine de Paula Ribeiro

**CERIMONIAL E PROTOCOLOS: FERRAMENTA PARA UMA MELHOR
COBERTURA JORNALÍSTICA**

**Juiz de Fora
Julho de 2016**

Edilaine de Paula Ribeiro

**CERIMONIAL E PROTOCOLOS: FERRAMENTA PARA MELHOR COBERTURA
JORNALÍSTICA**

Monografia apresentada ao curso de Jornalismo, da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel.

Orientador (a): Prof. Márcio de Oliveira Guerra.

Juiz de Fora
Julho de 2016

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Ribeiro, Edilaine de Paula.

Cerimonial e Protocolo: ferramenta para uma melhor cobertura jornalística./ Edilaine de Paula Ribeiro. -- 2016.

90 p. : il.

Orientador: Márcio de Oliveira Guerra

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Comunicação Social, 2016.

1. Comunicação. 2. Eventos. 3. Cerimonial e Protocolo.
4. Jornalismo. I. Guerra, Márcio de Oliveira, orient.
II. Título.

Edilaine de Paula Ribeiro

Cerimonial e Protocolos: conhecimento para uma melhor cobertura jornalística

Monografia apresentada ao curso de Jornalismo,
da Faculdade de Comunicação da Universidade
Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial
para obtenção do grau de bacharel.

Orientador: Prof. Marcio de Oliveira Guerra
(FACOM/UFJF)

Aprovado (a) pela banca composta pelos seguintes membros:

Prof. Márcio de Oliveira Guerra - orientador

Prof. Flávio Galone (UFJF) - convidado (a)

Profa. Gilze Bara (UFJF) – convidado (a)

Conceito obtido: aprovado(a) () reprovado(a).

Observação da banca: _____

_____.

Juiz de Fora, 10 de Agosto de 2016.

Aos meus avós que me apoiaram desde o primeiro momento pela escolha do jornalismo, a minha mãe que é meu maior exemplo e ao amor da minha vida pelo cuidado e ajuda!

AGRADECIMENTOS

A minha mãe Evanilda que sempre acompanha de perto tudo que eu faço sempre com muito amor e ao pai que a vida me deu Ronaldo por me fazer sorrir sempre.

Aos meus avós Evanir e Hilda por sempre o melhor exemplo de amor que tenho e pelos melhores abraços e lanches de apoio durante a tarde.

Ao meu orientador Márcio Guerra, por sempre me atender, me dá forças e tirar minhas dúvidas a qualquer hora. Obrigada por acreditar em mim!

Ao Gustavo, por ser a melhor companhia que se pode ter em todos os momentos, inclusive durante o desenvolvimento desse trabalho de pesquisa. Agradeço a FACOM por colocar você na minha vida.

Aos seguidores do *twitter* por não me abandonarem depois de tantas postagens sobre o TCC.

A empresa onde trabalho por compreender a importância desse processo.

E as amigas Taciana, Júlia, Juliana, Andreza, Jéssica, Gracia e Thalita por me darem apoio durante todo o processo.

“Deixem - o dormir, porque nos sonhos entramos num mundo inteiramente nosso, deixem que flutue na mais alta nuvem ou que mergulhe no mais profundo oceano.”

(ROWLING, 1999, p. 69)

RESUMO

O trabalho em questão tem como objetivo estudar a importância de um profissional da área de comunicação conhecer as regras de cerimonial e protocolo para a cobertura de um evento. Para embasar a pesquisa foram utilizados os conceitos históricos e os preceitos que regem um cerimonial e suas vertentes. Também foi evidenciado o aumento na utilização dos eventos como formador e impulsionador de imagem pessoal e empresarial pelo mundo. Para defender o ponto principal dessa monografia foi feita uma pesquisa de campo para saber o que os jornalistas pensam do assunto.

Palavras-chave: Comunicação. Eventos. Cerimonial e Protocolo. Jornalismo.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 CONCEITO E HISTÓRIA DOS EVENTOS	11
3 PROCOLO E CERIMONIAL – CONCEITO E TÉCNICAS	21
4 EVENTOS PARA A CONSTRUÇÃO DE IMAGEM	35
5 ESTUDO DE CASO	43
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
REFERÊNCIAS	51
APÊNDICES	55
APÊNDICE A – PESQUISA DE CAMPO.....	55
APÊNDICE B – ENTREVISTADO 1	57
APÊNDICE C – ENTREVISTADO 2	59
APÊNDICE D – ENTREVISTADO 3	61
APÊNDICE E – ENTREVISTADO 4	63
APÊNDICE F – ENTREVISTADO 5.....	65
APÊNDICE H – ENTREVISTADO 6	67
APÊNDICE I – ENTREVISTADO 7.....	69
APÊNDICE J – ENTREVISTADO 8	71
APÊNDICE K – ENTREVISTADO 9	73
APÊNDICE L – ENTREVISTADO 10	75
APÊNDICE M – ENTREVISTADO 11	77
APÊNDICE N – ENTREVISTADO 12	79
APÊNDICE O – ENTREVISTADO 13	81
APÊNDICE P – ENTREVISTADO 14.....	83
APÊNDICE Q – ENTREVISTADO 15	85
APÊNDICE R – ENTREVISTADO 16	87
APÊNDICE S – TODAS AS RESPOSTAS	89

1 INTRODUÇÃO

As regras de Cerimonial e Protocolo existem na sociedade desde o início dos tempos. Mesmo sem saber, os indivíduos primitivos seguiam “regras de cerimonial” em seus rituais e cultos, criando protocolos para os mais diversos momentos durante suas vidas.

As regras de precedência também começaram a ser usadas nos primórdios das civilizações. As pessoas estipularam regras que remeteram a esse tipo de tratamento, como por exemplo, ter a imagem de alguém mais velho que deveria ser respeitado por ser mais experiente, ou em casos de aldeias, onde homens das cavernas viam na mulher uma divindade e a colocavam como um ser que deveria ser cuidado e protegido.

Com o passar dos anos, vimos surgir as regras que conhecemos atualmente e também outras questões, como etiqueta e bons modos, que começaram a ser consideradas dentro da sociedade. As pessoas então passaram ao costume de aprender sobre essas questões e empregá-las no dia-a-dia.

O objetivo deste trabalho é discutir a importância do profissional na área de comunicação, principalmente o jornalista, conhecer as regras de cerimonial e protocolo para que possa desenvolver uma boa cobertura de um evento, seja ele privado ou não. Para começar a embasar a pesquisa foi feito um apanhado histórico e conceitual dos eventos pelo mundo. Começando com significado e origem da palavra, e em seguida, evidenciando os eventos e sua formação pelo tempo e sociedade.

Dentro dessa contextualização histórica é feita uma linha cronológica dos eventos, desde o primeiro que se tem registro, em 776 a.C. até chegar aos anos 80, onde encontramos a base para o que temos atualmente. O texto em geral foi baseado no autor Matias (2002; 2007; 2010), que é um historiador no assunto, e Tomelin (2001), para relacionar o tema ao turismo de eventos.

O terceiro capítulo foca os conceitos e técnicas do Cerimonial e Protocolo: através de Matinez (2006), é identificado o que cada um significa. Freitas (2001) e Silva (2007) mostram que essas regras chegaram ao Brasil por intermédio dos portugueses. Lukower (2003), por sua vez, especifica todas as partes que envolvem história antiga, como tribos que possuíam regras de cerimonial, Egito antigo e seus rituais, a China antes de Cristo, etc.

Seguindo o capítulo, o autor David (2009) faz a diferenciação entre precedência, primazia e presidência. São colocadas as normas que envolvem os símbolos nacionais (bandeira, hino, o brasão e as armas nacionais) e são explicadas as regras utilizadas para a

execução da cerimônia de passagem da faixa presidencial. Luz (2005) esclarece como é feita uma composição de mesa e discorre sobre o cerimonial empresarial e os eventos acadêmicos e sociais.

O foco do próximo capítulo é o evento sendo usado como formador de imagem e auxiliador na melhoria da popularização da marca. Schultz (2001) defende que a marca é o elo da empresa com o consumidor, já Klein (2007) coloca a marca como um meio de manipulação que a indústria usa para vender ideias e começar a obter poder cultural, através de espetáculos para poder colocá-la dentro da vida dos compradores (que muitas vezes se veem envolvidos com a mensagem, por conta de alguma carência ou vazio existencial).

Seguindo esse raciocínio, Kunsch (1997) expõem a nova área que surge no século XX: as relações públicas, que passam a ser, no sistema mercadológico, a chave quando o assunto é a relação empresa x consumidor. Giácomo (1993) afirma também que o melhor meio de estratégia comunicacional são os eventos, que devem ser organizados com sabedoria, escolhendo de forma categórica qual público atingir para obter maior sucesso – por meio da descoberta apontada por Giácomo (1993), Britto e Fontes (2006) classificam os eventos em três tipos: institucional, promocional ou mercadológico.

Atualmente, os eventos e patrocínio dos mesmos são considerados a melhor forma de divulgação da marca e consolidação da empresa. Cesca (1997) defende que esse mercado só não cresceu mais, pois muitas empresas desconhecem o custo/benefício que ele traz para o empreendimento.

Como ferramenta de análise, foi feito um estudo de caso com profissionais da área, para saber como eles se sentem em relação às normas de Cerimonial e Protocolos. A análise continha seis perguntas que direcionavam o jornalista a refletir sobre seus conhecimentos acerca do assunto abordado e se já precisou desses conhecimentos em algum momento no exercício da profissão.

2 CONCEITO E HISTÓRIA DOS EVENTOS

O termo evento, que possui diferentes conceitos, vem do latim *eventus*, “acontecimento, ocorrência, acidente, acaso”, particípio passado de *evenire*, “resultar, acontecer”, de EX-, “fora”, mais VENIRE, “vir”¹. Ele pode se referir a um acontecimento de destaque que esteja programado, podendo esse ser de caráter social, artístico ou desportivo.

A palavra evento tem também como forma de definição “algo imprevisto”. Uma eventualidade é algo que não prevemos; um evento, em contrapartida, é algo que está, ou deveria ser, programado com antecedência.

Evento ainda pode ser usado como sinônimo de sucesso ou de êxito: “Aquele dia foi o evento da minha vida”, “O cantor Tim Maia foi um grande evento para a história da música brasileira”, etc. Para a ciência, um evento é um fenômeno (um fato observável num determinado momento) ou um acontecimento que ocorra numa posição a uma altura determinada. Na Zoologia, o termo nomeia uma narina modificada que existe em alguns peixes.

Uma conceituação para ‘evento’, como conhecemos hoje, seria:

Evento é um conjunto de ações definidas previamente, gerando um acontecimento. Nas suas mais diferentes formas, o evento pode desempenhar funções importantíssimas como disseminar o conhecimento, oferecer lazer e entretenimento, estimular negócios, conscientizar comunidades e contribuir para o entendimento entre os povos. (ANDRADE, 1999)

O primeiro registro histórico que se tem de pessoas viajando para participar de um acontecimento ocorre em 776 a.C., realizado pelos gregos. Na ocasião, os Jogos Olímpicos recebiam muitos homens, pois não era permitida a participação de mulheres. Os Jogos eram realizados em homenagem a Zeus, a partir de então as competições de caráter esportivo passaram a acontecer de quatro em quatro anos, e assim foi se estruturando o que hoje chamamos de “Calendário de Eventos”², permitindo que todos os gregos realizassem uma viagem uma vez ao ano. (NORA, 2010)

Outro acontecimento identificado na Antiguidade foi a Festa Satúrnalia - festa feita em homenagem ao deus Saturno - em 500 a.C., que deu origem ao carnaval.

O primeiro evento considerado congresso, que reuniu todos os delegados das cidades gregas que elegeram Felipe o generalíssimo da Grécia nas lutas contra a Pérsia,

¹ Segundo Dicionário Aurélio

² Calendário onde se encontram todas as datas dos eventos mais importantes no mundo.

aconteceu em 377 a.C., em Corinto. Em 56 a.C, aconteceu o último evento da Idade Média, que foi a conferência de Luca, onde Júlio Cesar conseguiu convocar um acordo para a região do norte da Itália, com o objetivo de reconciliar os rivais Pompeu e Crasso. “A civilização antiga deixou de herança para o Turismo e para o Turismo de Eventos o espírito de hospitalidade, a infraestrutura de acesso e os primeiros espaços de eventos”. (MATIAS, 2013, p. 15)

Os romanos e as lutas de gladiadores no Coliseu, os mercados europeus e suas feiras medievais, com apresentações de saltimbancos, também levaram multidões durante toda a antiguidade e formam a história dos eventos da época. (MATIAS, 2013)

Os eventos são acontecimentos que tiveram origem na Antiguidade, atravessaram diversos períodos da humanidade e chegaram até os dias atuais. Durante todo esse tempo, eles foram ganhando características econômicas, sociais e políticas das sociedades representadas de cada época. (MATIAS, 2013)

A queda do Império Romano, o triunfo do Cristianismo e o estabelecimento de reinos germânicos em terras antes romanas marcaram o início da Idade Média, um período com características bem definidas como o poderio da Igreja e a atividade comercial desenvolvida próximo aos castelos e mosteiros. Os eventos que aconteceram nessa época mostram bem essas características, como também tendências futuras. (MATIAS, 2013)

Para o Turismo de Eventos, a Idade Média foi bastante significativa, pois praticamente plantou as bases para o desenvolvimento desse tipo de turismo. Foi marcado por uma série de eventos religiosos (concílios e representações teatrais) e comerciais (feiras comerciais), que causaram o deslocamento de um grande número de pessoas, como membros do clero, mercadores e outros. (MATIAS, 2013, p. 16)

O Clero viajava para participar dos concílios, onde eram discutidos assuntos relacionados à doutrina e aos dogmas da Igreja. Como eram autoridades máximas na época, podiam viajar sem se preocupar com segurança. Os mercadores, por sua vez, para participar das feiras, pagavam tributos ao senhor e ao clero em troca de proteção no caminho de ida e volta do local onde se realizava o evento. (MATIAS, 2013)

As apresentações teatrais começavam no interior das igrejas encenando algumas passagens das missas para quebrar a uniformidade do ritual. Depois começavam a encenar outras cerimônias, e quando as igrejas ficavam lotadas por conta das pessoas que iam assistir, a peça era levada para as ruas e praças públicas. (MATIAS, 2013)

A Revolução Industrial trouxe muitas mudanças na sociedade. A economia, que antes era manual, passou a ser mecanizada. O trabalho feito por homens ou animais foi

substituído por outras fontes de energia, como a máquina a vapor (inventada em 1711 por Thomas Newcomen, e posta em funcionamento em 1765 por James Watt) ou de combustão. Essa mudança econômica fez com que outros segmentos também mudassem. Foi o caso dos transportes e da comunicação. Todas essas mudanças que aconteceram também refletiram nos tipos de eventos realizados, acontecendo assim o surgimento dos eventos científicos e técnicos. (MATIAS, 2013)

Para Miyamoto (1987) os eventos científicos são aqueles feitos por pessoas ligadas aos ramos das ciências naturais e biológicas, já os eventos técnicos são aqueles realizados por profissionais da área de ciências exatas e sociais. Ambos podem se intitular, dependendo do seu desenvolvimento, como mesas-redondas, simpósios, seminários, conferências, cursos, painéis, congressos e outros.

Segundo Matias (2002), em 1681, foi realizado em Roma o Congresso de Medicina Geral, considerado o primeiro congresso científico da história. Esse evento deu início a solenidades que não tinham cunho religioso. Logo em seguida vieram os eventos técnicos. O primeiro evento técnico foi o Congresso de Viena, em 1815, logo após Napoleão ser derrotado na guerra. O evento reuniu as potências européias para elaborar um acordo de paz e decidir sobre a redistribuição dos territórios que haviam sido conquistados por Napoleão. As discussões desse congresso duraram meses.

No século XIX, o Turismo e o Turismo de Eventos surgiram como atividades organizadas quando o inglês Thomas Cook, em 1841, idealizou a viagem de um grupo de 570 pessoas para participarem do Congresso Antialcoólico nas cidades de Leicester e Loughborough. Na ocasião, ele convenceu os donos da estrada de ferro Midland Railway Co. a disponibilizar um trem especial entre as duas cidades para fazer o transporte de membros da Liga Temperança, da qual era missionário e cuja ideologia era contra o consumo de bebidas alcoólicas. (TOMELIN, 2001)

Segundo Matias (2002), o surgimento da Revolução Industrial também impulsionou uma atividade comercial que existia desde a Idade Média: a Feira, que passou a ser responsável pelo deslocamento de muitas pessoas para seus eventos.

De acordo com o mesmo autor, para atender esse novo tipo de atividade em crescimento, espaços foram sendo adaptados e/ou construídos. O primeiro deles foi a *Society of Arts*, que mais tarde recebeu o nome de *Royal Society of Arts*, criada em 1754 e tendo como objetivo estimular as artes e a indústria. Na França, em 1797, o Castelo de *Cloud* sediou uma feira organizada pelo comissário das Fábricas Reais, Tapeçarias *Gobelin, Sèvres* (porcelana) e *Sovonneries* (tapetes) para acelerar a venda dos estoques e diminuir o desemprego entre as

peças que trabalhavam nas indústrias. Em 1851, foi construído o Palácio de Cristal em Hyde Park, na Inglaterra, sendo o primeiro pavilhão de feiras e exposições do mundo, onde ocorreu a primeira de uma série de grandes feiras e exposições internacionais. Após a realização da Exposição Mundial de Londres, o Palácio de Cristal foi transferido do Hyde Park para *Sydenham* e lá permaneceu até ser destruído por um incêndio em 1936. (MATIAS, 2002)

Em 1853, foi construído nos Estados Unidos, um edifício semelhante ao Palácio de Cristal, para receber a Feira de Nova York. A primeira Exposição Universal de Paris, em 1855, foi realizada no *Palais de L'Industrie*, um edifício construído em alvenaria com uso do ferro apõe para a cobertura da sala. O evento promovido por Napoleão III tinha como objetivo reforçar o prestígio do Império e mostrar os produtos da indústria francesa para competir com os estrangeiros. O *Palais de L'Industrie* foi demolido para a construção do *Grand Palais* para a exposição de 1900. Em Viena, foi construído o *Prater*, um edifício formado por uma gigantesca rotunda com 102m de diâmetro, feito pelo arquiteto inglês Scott Russel, para sediar a Exposição Universal. (MATIAS, 2002)

Na França, os edifícios do *Trocadero* foram construídos para a Feira de 1878, eles estão localizados no Campo de Marte onde em 1889 foi realizada a feira comemorativa do centenário da Revolução Francesa, tendo como principal atração a Torre Eiffel, feita para a ocasião. (MATIAS, 2002)

Em 1886, os Jogos Olímpicos foram reorganizados pelo Barão de Coubertin. Foi na cidade de Atenas que aconteceu a primeira versão dos Jogos Olímpicos da Era Moderna. Hoje, a Olimpíada se tornou um evento milionário, no qual, além de atletas e países, companhias ligadas ao esporte competem pela supremacia mundial. A cada edição, os Jogos Olímpicos têm apresentado um número maior de participantes e espectadores do mundo todo, que viajam pra o país-sede a fim de ver as competições de perto. Esse evento só acontece em um país que apresenta oferta de meios de hospedagem, transporte, instalações esportivas diversas, segurança e outros serviços complementares necessários para receber todos os participantes. (MATIAS, 2001)

No final do século XIX, foram instituídas as Feiras de Amostras. A precursora delas foi a Feira de *Leipzig* (1894), que no final do século já possuía uma reputação internacional. No século XX, aconteceu à popularização do automóvel e do avião. Todas essas facilidades oferecidas pelas melhorias tecnológicas em relação a transporte, comunicação e comercialização de bens e serviços ajudaram no desenvolvimento do Turismo e do Turismo de eventos. (MATIAS, 2001)

Além de *Leipzig*, a Feira de Amostras de Paris, criada em 1904 com a proteção da Câmara de Comércio, e em 1910 o *Salon d'Automne* de Paris, que mostrou a arte nova e o modernismo, foram os principais eventos antes da Primeira Guerra Mundial. (MATIAS, 2001)

O primeiro centro de convenções “experimental” foi feito na Costa da Califórnia em 1913, para receber encontros universitários. As primeiras edificações utilizadas para a realização de convenções foram os hotéis, que na década de 60, não tinham uma infraestrutura apropriada para tais eventos. Então, em meados dos anos 60, o Arden House, junto com a *Columbia University*, abre o primeiro centro de convenções em um campus universitário afastado da cidade, sendo procurado pelos que queriam melhores espaços para seus encontros. (FIORI, apud BONONI, 2001)

A Inglaterra teve sua primeira Feira de Amostras de caráter nacional organizada em 1915. A Feira de Indústrias da Grã-Bretanha teve como objetivo passar as pessoas de negócios ingleses e estrangeiros os artigos produzidos no país, que anteriormente eram importados da Alemanha. As Feiras de Amostra continuaram acontecendo na França (Lyon, Bordeaux, Paris, Lille), na Espanha (Valência, Barcelona), Bélgica (Bruxelas), Tchecoslováquia (Praga), Itália (Milão), Alemanha (Colônia), entre várias outras que até hoje fazem parte dos calendários de feiras internacionais e atraem milhares de visitantes para as cidades quando estão sendo realizadas. (FIORI, apud BONONI, 2001)

No final da década de 60, as convenções haviam se tornado uma tendência. Nessa época foi inaugurado o primeiro centro de convenções oficial, em Tarrytown, Nova York. Na metade dos anos 70, havia cerca de 20 centros de convenções localizados na região nordeste dos Estados Unidos. Uma década depois, centenas de outros parecidos já estavam em operação, atendendo milhares de encontros em todo o mundo. (ASSIS, apud BONONI, 2001)

No século XX, em 1922, segundo Matias (2002), surgiu na Alemanha a Sociedade Feira de Colônia, que tinha edificação própria para realizar eventos. Atualmente, além do espaço para exposições, possui instalações para congressos e convenções, com capacidade para 12 mil pessoas, sala de videoconferência, 34 restaurantes com 73 mil lugares, estacionamento para 14 mil carros e um heliporto.

Além dos centros de convenções, de acordo com Ansarah (2001), da década de 80 adiante, surgiram nos Estados Unidos um novo conceito para as “arenas”, nome dado aos grandes centros esportivos. A exibição dos grandes jogos e shows pela TV e os patrocínios milionários ajudaram na construção de novas arenas muito bem equipadas. Essas arenas são

inspiradas no modelo arquitetônico das antigas arenas Greco-romanas, com suas formas arredondadas e colossais. (ANSARAH, 2001),

Outro evento de grande destaque na história como um todo é a Copa do Mundo, que surgiu em 1930. O país escolhido para sediar a primeira copa foi o Uruguai, pois sua seleção havia ganhado os torneios olímpicos de 1924, em Paris, e de 1928 em Amsterdã. Das seleções européias, apenas a França, Bélgica, Romênia e Iugoslávia se dispuseram a pegar um navio para Montevidéu. (ANSARAH, 2001),

Em 1934 a Copa aconteceu na Itália e, para Benito Mussolini, era um ponto de honra ganhar a Copa do Mundo que sediaria, pois a vitória dos italianos seria propaganda do fascismo, regime político autoritário que avançava pela Europa. Para ter o melhor time possível, Mussolini mudou leis a fim de facilitar a naturalização de bons jogadores que eram descendentes de italianos que nasceram em outros países. (ANSARAH, 2001),

A Copa do Mundo de 1950 foi realizada no Brasil. Pode-se afirmar que dois motivos contribuíram para que o evento acontecesse aqui: um foi à volta de Getúlio Vargas ao poder, e o outro porque era o único país fora da Europa, que estava destruída pela Segunda Guerra Mundial, que podia sediar o campeonato e tinha condições para isso. A realização da copa no Brasil coincidiu com a inauguração do Estádio Mário Filho, conhecido como Maracanã. (ANSARAH, 2001)

Daí em diante, a competição só continuou crescendo e ajudando no desenvolvimento do Turismo e Turismo de Eventos por todo o mundo. Por exemplo, a Copa do Mundo de 1998, realizada na França, recebeu seleções de 32 países, 13 mil jornalistas e aproximadamente 2,5 milhões de espectadores. (ANSARAH, 2001)

Segundo registros do Ministério da Indústria e Comércio, a organização de eventos no Brasil surgiu com a realização de feiras ao ar livre. Elas se assemelhavam as que aconteciam na idade média, quando os comerciantes montavam barracas para vender seus produtos, geralmente em domingos ou dias santos, paralelos aos festejos religiosos. A mais famosa feira desta época acontecia no Largo da Glória, no Rio de Janeiro, a qual, com o passar do tempo, foi sendo melhorada até atingir estrutura das atuais exposições. (MATIAS, 2007)

No século XVIII ocorreram os eventos do Ciclo Barroco. Em 1733, foram realizados os desfiles barrocos em carros alegóricos, em Vila Rica para transportar o Diviníssimo Sacramento da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, para o novo Templo da Senhora do Pilar. Nesse mesmo período, surgem também os bandos anunciadores das festas, como artistas mascarados que convidavam as pessoas para os espetáculos. Em Minas Gerais,

começam a acontecer os saraus, que são discursos e sermões da intelectualidade dos cultos e solenidades oficiais. Depois o século XIX com o encerramento do período colonial, assimilase o ciclo das festas populares, os eventos são vistos pelas festas carnavalescas, bailes públicos e espetáculos do teatro musicado. (MATIAS, 2007)

O primeiro evento realizado no Brasil, do qual se tem conhecimento, feito em espaço destinado à realização de eventos, foi um Baile de Carnaval em 7 de fevereiro de 1840 nos salões do Hotel Itália (Rio de Janeiro). Naquele mesmo mês e ano, o Café Neville, também no Rio de Janeiro, anunciava os seus bailes. Até esse momento, o país ainda não tinha experiências em organizar eventos técnicos e científicos, feiras e exposições. Para ganhar conhecimentos organizacionais no assunto, começou a participar de Feiras Internacionais como a Exposição Internacional de Londres (1862), a Exposição Universal em Paris (1867) e a Exposição Universal de Viena (1873). (MATIAS, 2007)

Em 9 de novembro de 1889, aconteceu o Baile da Ilha Fiscal, conhecido como “o último baile do Império”, feito em homenagem aos oficiais do navio chileno Almirante Cochrane. Foi a última grande festa da monarquia, pouco antes da Proclamação da República Brasileira, que aconteceu dia 15 do mesmo mês e ano. A princípio o evento havia sido marcado para o dia 19 de outubro, porém foi adiado pela morte do rei D. Luís I (1861-1889), sobrinho de Pedro II do Brasil. (MATIAS, 2007)

Estima-se que cerca de três a cinco mil pessoas participaram do baile, marcado pelos exageros. A Ilha Fiscal foi decorada com balões venezianos, lanternas chinesas, vasos franceses e flores brasileiras. Na parte de trás da ilha, foram colocadas duas mesas, que imitavam o formato de uma ferradura, onde foi servido um jantar para cerca de 500 convidados. Entre as iguarias, que foram servidas em pratos enfeitados com flores e frutas exóticas, foram gastos: 800 kg de camarão, 1.300 frangos, 500 perus, 64 faisões, 1.200 latas de aspargos, 20.000 sanduíches, 14.000 sorvetes, 2.900 pratos de doces, 10.000 litros de cerveja e 304 caixas de vinhos, champagne e bebidas diversas. Uma banda tocou valsas a bordo do Almirante Cochrane.³

Em 1908, aconteceu no Pavilhão de Feiras da Praia Vermelha a Exposição Nacional, que foi a primeira feira feita no país seguindo os moldes atuais e realizada no primeiro local construído para receber grandes feiras. O Brasil, porém, só se firma como organizador de feiras, mais de uma década depois, em 1922, quando executa, no Palácio de Festas, no Rio de Janeiro, a Exposição Internacional do Centenário, para comemorar o

³ Fonte: http://www.rioecultura.com.br/coluna_patrimonio/coluna_patrimonio.asp?patrim_cod=3

aniversário de 100 anos da Independência do Brasil, que teve participação de quatorze países como expositores: Argentina, Estados Unidos, Portugal, Inglaterra, Bélgica, França, Noruega, México, Dinamarca, Itália, Suécia, Uruguai, Tcheco-Eslováquia e Japão. A exposição aconteceu entre 7 de setembro de 1922 a 2 de julho de 1923, utilizando quinze pavilhões construídos para o evento e recebeu cerca de três milhões e meio de pessoas, tendo como média diária 12.723 visitantes. (MATIAS, 2002)

Segundo Matias (2002), em 1923 foi inaugurado o Hotel Copacabana Palace no Rio de Janeiro, local que passa a sediar os mais diversos tipos de eventos, e que atrai um grande número de pessoas até os dias atuais.

No final da década de 30 e início dos anos de 1940 aconteceu a paralisação nos diversos segmentos que compõem a atividade econômica por conta da Segunda Guerra Mundial. Com o final do conflito, a economia voltou a funcionar, as indústrias retornaram a produção, as pesquisas e os estudos que estavam suspensos foram reiniciados. Isso fez com que o número de eventos aumentasse, acarretando na construção ou adaptação de espaços destinados a reuniões, feiras e outros tipos de eventos. (MATIAS, 2002)

Após 1949, as cadeias hoteleiras representadas no Brasil como *Holiday Inn*, *Sheraton*, *Hilton*, *Marriot* e *Hyatt* perceberam a importância econômica dos encontros, convenções e exposições para hotéis. Depois disso, esses hotéis começaram a apresentar instalações funcionais para esses encontros. (MATIAS, 2002)

No ano de 1954 foi inaugurado o Parque do Ibirapuera projetado por Oscar Niemayer, a decoração verde foi feita pelo paisagista Burle Marx. O Parque era composto por: pavilhões de feiras, vários museus, áreas para esportes e lago. No pavilhão de Feiras do Ibirapuera eram realizadas as grandes feiras. Com a inauguração do Pavilhão de Exposições do Palácio das convenções do Anhembi, nos anos de 1970, as grandes feiras foram passando para lá, conforme o espaço da Bienal ia se tornando insuficiente. Vale destacar que, quando o Congresso Brasileiro de Agências de Viagens foi criado em 1959, não existiam centros de convenções no país. Porém, devido à sua importância econômica e social, várias localidades se empenharam para se tornarem sede do congresso fazendo espaços preparados para sua realização. O evento feito nos anos de 1979, 1986, 1987 e 1993 marcou o início das atividades dos centros de convenções das localidades-sede, conforme Matias (2002).

Em agosto de 1958, Caio de Alcântara Machado realizou pela primeira vez a Feira Nacional da Indústria Têxtil – Fenit, reunindo 97 expositores, abrindo as grandes mostras industriais e comerciais no país. Atualmente as feiras industriais movimentam um mercado de

35 bilhões de dólares. São 40 anos e mais de 600 feiras que venderam e promoveram as industriais brasileiras no país e no exterior. (MATIAS, 2002)

Segundo Nakane (2000), atualmente, o Brasil conta com a *Convention e Visitours Bureau*, uma organização cooperativa privada que reúne associações e empresas do *trade* turístico, pessoas de setores produtivo da indústria e do comércio, grupos de lojistas, órgãos governamentais, clubes de serviços e outros segmentos. Essa instituição pode representar um município ou até mesmo em região cooperada. O principal objetivo do *Convention* é a captação de eventos e visitantes para a área geográfica de sua representatividade, para conseguir o desenvolvimento da atividade turística em geral e do turismo de negócios em particular. O Brasil é um dos dez maiores realizadores de eventos do mundo. É o 21º colocado como sede de encontros internacionais e está na terceira posição no contexto das Américas, ficando atrás apenas dos Estados Unidos e do Canadá.

Existem vários centros de convenções e exposições construídos no Brasil. É o caso do Centro de Convenções de Curitiba, do Centro de Convenções de Foz do Iguaçu, Centro de Convenções de Florianópolis, Centro de Convenções Rebouças, Complexo Anhembi e do Centro de Convenções de Pernambuco. (MATIAS, 2002)

Como a construção de centros de convenções no Brasil teve um crescimento considerável nos anos 80, surgiu nesse período, uma entidade que tinha como principal objetivo, orientar tecnicamente a implantação, construção e reformas desses locais. A Associação Brasileira de Centros de Convenções, Exposições e Feiras – ABRACCEF, localizada em Curitiba, ajuda no desenvolvimento institucional de seus associados, preservando sua integridade e aos sistemas de tecnologia, *marketing*, planejamento, comunicação social, gerenciamento de eventos nacionais e internacionais. (MATIAS, 2002)

3 PROTOCOLO E CERIMONIAL – CONCEITO E TÉCNICAS

Muitas pessoas acreditam que Cerimonial e Protocolos são a mesma coisa, e que sabendo um, automaticamente saberá o outro, por isso antes de conseguir aprofundar qualquer assunto sobre essas normas devemos aprender a diferenciá-las.

De acordo com Viana (1998, p. 17) “[...] o cerimonial é um conjunto de formalidades específicas de um ato público, dispostas numa ordem sequencial, que envolve a utilização de indumentária própria, a ordem de precedência a ser observada, com seus elementos sígnicos e o cumprimento de um ritual”.

Cerimonial também pode ser considerado “Técnica de conduzir cerimônias, assim como a sequência lógica de programas, recepção, acesso a um evento e outros fatos” (MARTINEZ, 2006, p. 130). O autor trás, ainda, outra definição para o termo: “Cerimonial é um conjunto de diretrizes preestabelecidas que precisa ser conhecido e observado em eventos oficiais ou especiais, sendo o indicador de como as pessoas devem se comportar no convívio social formal”. (MARTINEZ, 2006, p. 130)

De acordo com a etimologia do termo protocolo, a palavra vem do vocábulo latino *protocollum*. Este, no entanto, vem de um conceito da língua grega. O mais concreto é que, no nosso idioma, um protocolo é regulamento ou uma série de instruções estabelecidas por tradições ou por convenção.⁴Sérgio Paulo Schneider (1985) nos diz que “É a ordem hierárquica que determina as regras de conduta aos governos e seus representantes em ocasiões oficiais particulares”.

Levando em conta esse significado, é possível usá-lo em diferentes momentos. Um protocolo pode ser um documento ou uma normativa que estabelece como se deve agir em certos procedimentos. Sendo assim, seleciona condutas, ações e técnicas consideradas adequadas em certas situações. Para Augusto Estellita Lins (apud BETTEGA, 2004, p. 11-12), é o “Conjunto das normas para conduzir atos oficiais sob as regras da diplomacia tais como à ordem geral de precedência”.

Por outro lado, conhece-se por protocolo as normas que definem o comportamento em um evento social com certa formalidade. Desta forma, a palavra é associada àquilo que se conhece como etiqueta: vestir-se de forma apropriada, ser pontual, cumprimentar com uma reverência autoridades e afins.⁵

⁴ <http://conceito.de/protocolo>

⁵ <http://conceito.de/protocolo>

Protocolo é o implemento de normas previamente fixadas pelo cerimonial e adequadas para o estabelecimento de contatos sociais, tanto por organizações públicas quanto privadas, contendo indicativos para facilitar o convívio formal em sociedade. A aplicação prática e concreta do cerimonial está, pois, no protocolo, que ordena as regras e a execução. (MARTINEZ, 2006, p. 13- 14)

Augusto Estellita Lins (1991, p. 30 e 31), que foi Chefe do Cerimonial do Palácio do Itamaraty, lista as principais funções desempenhadas pelo cerimonial e protocolo que possuem objetos específicos, durante uma solenidade e/ou evento: disciplinativa – regular precedência e adotar outras normas protocolares -, organizacionativa – definir rituais, gestos, honrarias e privilégios, símbolos do poder, ordenando-os sincronicamente, como partes de um evento ou cerimônia-, semiológica-prever a linguagem formal, internacional e diplomática, e as formas de cortesia, de etiqueta social, de tratamento, de redação e expressão oficial-, legislativa – codificar a legislação, as regras, os costumes e preceitos, em normas de protocolo, no plano interno e externo-, pedagógica e ética- comunicar e ensinar a transmitir valores, formas de etiqueta e boas maneiras, de acordo com as culturas e civilizações, comunidades ou organizações públicas ou privadas-, informativa - realizar e comemorar datas e eventos sociais de toda ordem.

O cerimonial sempre esteve presente na história, desde o descobrimento do Brasil em 1500. De acordo com Freitas (2001), os portugueses estabeleceram regras para o convívio social, com a finalidade de marcar historicamente sua presença e assegurar a posse da coroa: “O Cerimonial Brasileiro é herdeiro de fontes distintas da corte portuguesa, da qual foi recebida a riqueza gastronômica e uma certa timidez provinciana. É herdeiro também dos costumes franceses e ingleses, dentre os quais predominam os franceses”. (FREITAS, 2001, p. 34)

Com a chegada da família real ao Brasil, Dom João VI trouxe junto o grande cerimonial da corte, que fez as primeiras instituições de ensino superior e militar e por conta desse ato foi nomeado de “o iniciador dos cerimoniais”. Há três períodos do cerimonial brasileiro, na Colônia, no Império e na República. De acordo com Silva (2007), “Na Colônia, o cerimonial obedecia aos costumes da metrópole portuguesa e ao seu cerimonial, profundamente enraizado nas estruturas sociais em harmonia com os ritos e liturgias católicas.”

Na corte, por motivo do desembarque da “família real”, com o exílio da corte portuguesa nos trópicos, os cariocas tiveram várias situações para mostrar seus sentimentos de fidelidade usando dos cerimoniais. (GONÇALVES, 2010)

Em, 1º de dezembro de 1822, aconteceu a cerimônia de coroação e sagração de D. Pedro I, quando D. João VI volta a Lisboa e o príncipe herdeiro é nomeado Regente e encarregado do governo geral e administração do Reino Unido do Brasil:

Toda a cerimônia foi fundamentada no Pontifical romano, objetivando, desse modo, que a monarquia brasileira tivesse a mesma sacralidade e legitimidade que as europeias. As cerimônias funcionaram, simbolicamente, como batismo do império recém-nascido. O lugar escolhido para a cerimônia, a capela real, garantia, através da Igreja, a legitimidade da sagração e da coroação. Na cerimônia de coroação e sagração as principais personagens são o Imperador, os bispos, o corpo diplomático e o senado. A cerimônia começou no momento em que D. Pedro chegou à porta da capela, o ritual foi realizado em latim, de acordo com o rito estabelecido pela igreja. O objetivo das palavras e gestos era sagrar e coroar o imperador, de modo idêntico ao europeu. Dessa forma, o acontecimento adquiriu, através do poder divino, um aspecto mágico-simbólico, ganhando características de eterno. (PEREIRA, 2011)

De acordo com Velloso (2001), desde a Antiguidade existe referência sobre regras de cerimonial em tribos. Em trezentos a.C., a cidade de Caere, grande centro comercial da Etrúria, participou de uma guerra e perdeu para Roma que, como ato de generosidade, conferiu aos seus cidadãos um status particular, o jus Caeritium, que deixava eles praticarem ritos cerimoniais de adivinhação e profecia. Muito antes da descoberta do fogo e da roda, período que os homens se organizavam em clãs na hora de saborear a caça, existia uma hierarquia a ser respeitada. (LUKOWER, 2003)

O Egito possuía muitos tipos de rituais e protocolos a serem cumpridos pelos faraós e pessoas da corte, cerimônias eram feitas em: nascimentos, coroações, guerras e mortes. Em cada uma delas existia um deus específico e um ritual a ser feito. O relacionamento com outros países era mensurado por normas protocolares da época, para que pessoas pudessem viver bem e desfrutar da natureza e de seu trabalho. Os egípcios deixaram também como legado vários costumes cerimoniais com base na religião. (LUKOWER, 2003)

O dia a dia desta civilização foi marcado pelos rituais de casamento, a bênção ao nascer de uma criança, a época do plantio e da colheita. Para tudo havia um deus específico e seu ritual correspondente, para que as pessoas pudessem viver bem e usufruir da natureza e de seu trabalho da melhor maneira possível. (LUKOWER, 2003)

Existem muitos exemplos de cerimonial identificados entre filósofos, pensadores e tributos do império romano. Eles seguiam em castas e o papel de cada um era definido segundo as normas e os protocolos, caso essas regras não fossem cumpridas eles sofriam castigos severos. (LUKOWER, 2003)

Foram encontrados na China, registros do século XII a.C., com o primeiro acervo sobre cerimonial e etiqueta, com orientações comportamentais e filosofia. Feito por

ChouKung é considerado o documento mais antigo sobre o assunto. O cerimonial fazia parte da formação dos chineses, sem o peso religioso que se constatava no Egito, Roma e Grécia. (LUKOWER, 2003)

A Europa na Idade Média tinha regras comportamentais para os palácios. A maioria dos cerimoniais da época era baseada em liturgias, como: coroações e saídas de cavaleiros para as batalhas, mostrando assim a influência da Igreja naquele período. Na França durante o reinado dos Luíses, a etiqueta começou a ser refinada e espalhou-se por outros lugares da Europa. Do mesmo modo, os gregos e os romanos também deixaram os seus legados. Porém, os lugares que deram destaque para o cerimonial na Idade Média foram às cortes italianas, espanholas, francesas e austríacas. De acordo com Lins (2002) o cerimonial começa a ser visto como um instrumento de globalização imperial, que depois deu origem ao cerimonial diplomático em sua versão moderna e os grandes eventos.

O cerimonial ocidental se estruturou, porém, na Idade Média, quando tanto os códigos de cavalaria como os rituais de corte e dos soberanos ganharam expressão numa linguagem que já existia, mas só então se tornou universal. [...] A heráldica⁶ com seus escudos e brasões constituía um sistema jurídico e político pelo qual se provavam ou comprovavam os direitos de sucessão e herança. (LINS, 2002, p. 89)

Houve o rompimento do cerimonial com as tradições da Igreja, logo após a Revolução Industrial, e o mesmo começa a adquirir bases nas cerimônias militares, e desde esse momento até os dias atuais em todo o mundo o exército e as demais áreas das forças armadas são considerados um dos setores que mais entendem de rituais e cerimônias. (DAVID, 2009)

Dentro dos conceitos criados dentro do cerimonial e protocolo, temos as regras de: Precedência, Primazia e Presidência.

Precedência vem do latim *praecedere*, que significa: sentar a frente, de onde deveriam passar na frente, sentar-se antes, que vem a ser a qualidade ou condição de preferência, preeminência ou antecedência em uma ordem determinada; é o conceito pelo qual se considera a ordem hierárquica de disposição de autoridades, de Estados, Símbolos Nacionais, de organizações e de grupos sociais. No Cerimonial e Protocolo, precedência é ordenar de forma hierárquica, em principal as autoridades e de símbolos oficiais. (DAVID, 2009). Para David (2009):

⁶ A heráldica consiste na formação de um fator de identidade, brasão ou escudo de armas para identificação de famílias ou clãs. Essa denominação deriva do termo Heraldo ou arauto, que era o proclamador, anunciador daquela família quando se apresentava em cerimônias na corte. Seu brasão perpetuava a família por meio de atos honrosos. (Fonte: www.atelierheraldico.com.br)

Primazia do latim “*primatia*”, de “*primus*” primeiro, ou seja, primeiro plano, primado, dignidade de primaz, superioridade; os dicionários indicam primazia e precedência como sinônimas. Em cerimonial e protocolo, no entanto os vocábulos indicam sutis diferenças; primazia é terminologia comumente usada para designar a superioridade hierárquica de autoridades religiosas. Para o cerimonial e protocolo, primazia é muito mais referência abstrata e imaginária ao lugar de honra ocupado por alguém que detém um cargo de relevância, do que ao cargo propriamente dito. (DAVID, 2009)

O centro e a direita deste e suas implicações dentro das precedências é um conceito baseado na Bíblia. Vários trechos do Novo Testamento trazem claramente que o centro da autoridade é Deus, é o lugar reservado para quem possui autoridade máxima, seguido do lugar à direita deste, reservado a Jesus Cristo. Existem muitas passagens na Bíblia em que se menciona “à direita de Deus” como o lugar mais privilegiado. A primazia do lugar “central e o da direita dele”, descrita na Bíblia, no decorrer da história foi sendo assimilada pelas autoridades laicas, principalmente durante a idade média, por conta da ascendência que os Papas tinham sobre os soberanos cristãos do ocidente (DAVID, 2009).

A Presidência também possui origem no latim *praesidentia*, é o ato de dirigir, reger, regular, nortear uma nação, uma organização, uma reunião ou uma atividade. Para o cerimonial e protocolo, é o ato de conduzir uma solenidade, ou seja, o responsável maior. É quem abre, recebe e encerra um evento ou uma solenidade. (DAVID, 2009)

Não se pode confundir presidência com precedência. Em solenidades e cerimônias quem tem a maior precedência, não tem necessariamente a presidência. O Presidente da República, como Chefe de Estado, tem a precedência e por mandamento legal também a presidência nas cerimônias a que comparecer. Não se cede a Presidência ao Presidente da República, como querem fazer crer alguns cerimonialistas, ele a detém por força de lei; é o ônus de quem quer o prestígio da presença da autoridade máxima do país. (MEIRELLES, 2002)

A presidência em um evento possui quatro separações e regras individuais, são elas: Presidência no poder Legislativo e Judiciário – com a independência dos poderes prescrita na Constituição de 1988, nas cerimônias desse caráter tanto a presidência como a precedência são dos respectivos Presidentes, mesmo com a presença do Presidente da República -, Presidência em Cerimônias Religiosas – nessas cerimônias independente de quem convida ou ordem de precedência, a presidência da cerimônia é de autoridade religiosa-, Presidência em Colação de Grau – nas cerimônias de colação de grau do ensino superior quem preside a mesa é o Reitor e a Presidência em Cerimônias Militares - nas cerimônias militares ao governador, é lhe dado o lugar de honra, sendo outro exemplo em que a autoridade de maior precedência não é o presidente da cerimônia. Obviamente, como

Comandante e Chefe das Forças Militares Estaduais, o Governador presidirá as cerimônias da Polícia Militar e Corpo de Bombeiros Militar. (DAVID, 2009)

Os conceitos de precedência e primazia são antigos, desde os tempos de Jesus. Segundo Ildo Wagner, diretor do Departamento de Cerimonial e Protocolo do Rio Grande:

É difícil determinar o início da prática do cerimonial, podemos citar as diversas cerimônias egípcias, oficiais e religiosas, bem como o cerimonial que usavam no relacionamento com outros povos, quando davam, ao representante do Faraó uma função diplomática, prerrogativas, privilégios e imunidades que eram extensivas aos estrangeiros.⁷

Durante a Idade Média, foi se constituindo um cerimonial cheio de ostentação, principalmente na Itália, muito semelhante aos da Áustria, Espanha e França. A Corte austríaca que fez as regras as quais deviam se submeter o monarca e membros da corte. No século XVI, Pedro IV de Aragão, “o cerimonioso” regulamentou por escrito os movimentos de todas as pessoas de sua corte. Assim, os preceitos do cerimonial austríaco passaram a ser adotados na Espanha e na França, depois de um tempo também foi adotado pela Inglaterra. Com o a trocar de idéias entre as cortes, começaram a surgir os atritos diplomáticos causados pela ordem de precedência. Cada nobre, cada diplomata queria ter um lugar de destaque junto aos reis e/ou senhores feudais.⁸

No Brasil, a regra de precedência está pautada pelo Decreto nº. 70.274, de 9 de março de 1972. Esta lei, com mais trinta anos de existência e uma constituinte⁹ em 1988 foi atualizada em quatro ocasiões, mas somente uma destas atualizou a precedência, foi o Decreto nº. 83.186, de 19 de fevereiro de 1979, que obriga inserir o Estado do Mato Grosso do Sul logo após o Acre e antes do Distrito Federal, na ordem de precedência estabelecida no artigo oitavo que fez essa atualização. Foram criados quatro novos Estados, Rondônia, Tocantins, Roraima e Amapá, e a legislação não foi atualizada, razão pela qual grande parte dos cerimonialistas segue a idéia constitucional e suas disposições transitórias para estabelecer a precedência desses Estados.

Apesar do Decreto nº. 70.274, no artigo 16, permite que o chefe do cerimonial determine a precedência de autoridades que não estejam na Ordem Geral de Precedência, não se tem conhecimento de alguma orientação formal nesse sentido. A situação era que a constituição de 1988 o decreto já estava defasado, agora mais ainda, ante a valorização constitucional de algumas autoridades, em especial ao Ministério Público.

⁷ Fonte: <http://www.13rt.com.br/13rt/deptos/cerimonial.htm>

⁸ Fonte: <http://www.13rt.com.br/13rt/deptos/cerimonial.htm>

⁹ Constituinte: Que se refere à constituição, ao conjunto de leis que regem uma nação ou organizam um Estado.

Aconteceu uma segunda alteração no Decreto nº 70.274, por meio do Decreto nº 672, de 21 de outubro de 1992, que acrescentava um parágrafo único ao art. 88 das “Normas do Cerimonial Público”, aprovados pelo Decreto nº 70. 274, de 9 de março de 1972, conforme segue:

Art.º 1 - O art. 88 das Normas do Cerimonial Público, aprovados pelo Decreto nº 70.274, de 9 de março de 1972, passa a vigorar acrescido do parágrafo único, com a seguinte redação:

Art. º 88:

Parágrafo único - O disposto neste artigo aplica-se a situação de desaparecimento de autoridades civis ou militares, quando haja indícios veementes de morte por acidente.

Art.º 2 - Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação. Brasília, 21 de outubro de 1992, 171º da Independência e 104º da República.

Tivemos uma última alteração através do Decreto nº. 70.274, pelo Decreto n. 3.780 de 2 de abril de 2001 que não se refere à precedência, conforme segue:

1o O disposto neste artigo aplica-se à situação de desaparecimento de autoridades civis ou militares, quando haja indícios veementes de morte por acidente. (Renumerado do parágrafo único para 1º pelo Decreto nº 3.780, de 2.4.2001)

§ 2o Em face de notáveis e relevantes serviços prestados ao País pela autoridade falecida, o período de luto a que se refere o caput poderá ser estendido, excepcionalmente, por até sete dias. (Redação dada pelo Decreto nº 3.780, de 2.4.2001)

O cerimonial militar tem como fundamento o Decreto nº.6.806, de 25 de março de 2009, regulamentado e detalhado pela Portaria Normativa nº 660-MD, de 19 de maio de 2009, conhecido no meio castrense como RCONT – Regulamento de continências, honras, sinais de respeito e cerimonial militar das Forças Armadas -, no qual a aplicação é detalhada no âmbito de cada força por portarias dos respectivos comandos.

A Marinha do Brasil possui uma legislação própria de cerimonial, o Cerimonial da Marinha do Brasil, está na portaria nº. 193/MB, de 22 de maio de 2009. Esta legislação também nos traz alguns ensinamentos de precedências e de uso e culto dos Símbolos Nacionais.

A própria história traz como a precedência vem sendo usada desde o começo até depois da sua regulamentação. Porém em casos específicos pode acontecer de durante uma cerimônia algumas das regras sejam feitas pelo critério do anfitrião ou interesses políticos.

Para Nelson Speers (1984) a precedência deve ser usada de acordo com os seguintes critérios: de força – entre nações seguindo o tratado de paz de Viena em 1815; no esporte prevalece sem contestação, apesar do uso de modernas tecnologias-, econômicos – mesmo interligado com outros critérios está arraigado nas nossas estruturas sociais-, cultural -

é dado para alguém pelo seu conhecimento-, hierarquia – é hierarquizar os membros que compõem a estrutura de um organismo; usado em empresas e administração pública-, nobiliárquico - é o hierárquico acrescido de títulos de nobreza, de altas autoridades religiosas e de alta patente militar-, anfitrião – mesmo não sendo a principal autoridade na precedência, o anfitrião é usado como ponto de partida-, idade - é muito valorizado nas civilizações orientais e subsidiariamente no cerimonial público-, sexo - nas culturas do ocidente a precedência colocar a mulher em primeiro plano, em outras isso se inverte-, antiguidade - igualdades hierárquicas, diplomáticas e militares-, interesse - obter vagas-, ordem alfabética – é mais prática e costuma a ser usada quando se tem dificuldade de se estabelecer uma ordem hierárquica-, honorífico - é transitório, em razão de alguma comenda ou horária-, histórico - data de criação, fundação ou constituição- e social- recebe toda a consideração em ocasiões especiais-.

A área pública e a legislação brasileira também têm suas regras de precedência, são elas: Poderes da República, Ministérios, Estados, Municípios (Prefeitos), Países, Corpo Diplomático, Secretaria de Estado, Parlamentares, Magistrados e Militares.¹⁰

Outra coisa que ocupa espaço e protocolo em eventos públicos e alguns privados são os símbolos nacionais. Os mesmos são: a Bandeira Nacional, o Hino Nacional, as Armas Nacionais e o Selo Nacional. (Art. 1º da Lei nº. 5.700/71)

Segundo Olenka Luz (2005), “as principais bandeiras da Era Colonial desde o descobrimento até a criação do Principado do Brasil, além do emblema da Ordem de Cristo, usado nas velas das caravelas lusitanas”, foram às seguintes: Bandeira de D. Manuel I (1495 – 1521), Bandeira de D. João III (1521 - 1557), Bandeira do Domínio Espanhol (1581 - 1640), Bandeira do Neerlandês (1630 – 1654) e Bandeira de D. João IV (1640 – 1656).

O símbolo nacional mais visto pelo cerimonial e protocolo é a Bandeira Nacional. De acordo com o artigo 11 da Lei Federal nº. 5.700/71, a Bandeira Nacional pode ser apresentada das seguintes formas:

- I - Hasteada em mastro ou adriças¹¹, nos edifícios públicos ou particulares, templos, campos de esporte, escritórios, salas de aula, auditórios, embarcações, ruas e praças, e em qualquer lugar em que lhe seja assegurado o devido respeito;
- II - Distendida e sem mastro, conduzida por aeronaves ou balões, aplicada sobre parede ou presa a um cabo horizontal ligando edifícios, árvores, postes ou mastro;
- III - Reproduzida sobre paredes, tetos, vidraças, veículos e aeronaves;
- IV - Composto, com outras bandeiras, panóplias¹², escudos ou peças semelhantes;
- V - Conduzida em formaturas, desfiles, ou mesmo individualmente;
- VI - Distendida sobre ataúdes, até a ocasião do sepultamento.

¹⁰ Fonte: baseada em Fredolino Antônio David, 2009.

¹¹ s. f. [Náutica] Cabo para içar bandeiras, velas etc.

¹² Espécie de escudo em que se colocam diferentes armas e serve de ornato nas paredes.

Precedência feita entre bandeiras é um dos mais complicados que temos dentro dos protocolos, pois um erro ou esquecimento atingiu diretamente estados, municípios, empresas ou países. (D'ARCANHY, 1998)

Quando utilizada em cerimônias oficiais - federais, estaduais e municipais – a Bandeira Nacional deve ocupar um lugar de destaque e honra conforme descrito no artigo 31 do anexo do Decreto nº. 70. 274/1972:

Art. 31. A Bandeira Nacional em todas as apresentações no território nacional ocupa lugar de honra, compreendido como uma posição:
 I – Central ou a mais próxima do centro e à direita deste, quando com outras bandeiras, pavilhões ou estandartes, em linha de mastros, panóplias, escudos ou peças semelhantes;
 II – Destacada à frente de outras bandeiras, quando conduzida em formaturas ou desfiles;
 III – À direita de tribunais, púlpitos, mesas de reunião ou de trabalho.
 Parágrafo único. Considera-se direita de um dispositivo de bandeira a direita de uma pessoa colocada junto a ele e voltada para a rua, para a plateia ou, de modo geral, para o público que observa o dispositivo.

A Bandeira Nacional sempre é colocada no centro, a partir do seu posicionamento que é feita a distribuição das demais bandeiras, pela ordem de precedência ou ordem alfabética, a partir da sua direita. Caso seja colocada só mais um bandeira ela fica a esquerda da do Brasil. O posicionamento é sempre feita se pensando a visão do “público”.¹³

Em eventos e cerimônias, as bandeiras podem já estar hasteadas quando o mesmo começar ou podem ser hasteadas no início das festividades ao som do Hino Nacional Brasileiro, o hasteamento deve ser feito pela maior autoridade que se encontra no local.¹⁴

Quando para representar um luto nacional, as bandeiras devem ficar a meio mastro, o jeito correto de ser feito o hasteamento é primeiro ir com ela até o topo do mastro e em seguida descê-la até o meio mastro.¹⁵

O cerimonial ainda tem que se prevenir contra coisas que sejam consideradas desrespeitosas ao terem a Bandeira Nacional em um evento. A lei traz que é proibido fazer contra as mesmas coisas como: apresentar em público a Bandeira em mal estado de conservação, alterar suas formas, cores, proporções e inscrições originais, usá-la para cobrir o

¹³ <http://www2.planalto.gov.br/presidencia/ritos-e-cerimonias>

¹⁴ <http://www2.planalto.gov.br/presidencia/ritos-e-cerimonias>

¹⁵ <http://www2.planalto.gov.br/presidencia/ritos-e-cerimonias>

corpo, utilizá-la como guardanapo ou toalha de mesa, cobrir coisas com ela e estampá-la em produtos colocá-los a venda.¹⁶

Outro símbolo nacional que exige muitos protocolos e está presente em muitas cerimônias, é o Hino Nacional. De acordo com Luz (2005), o Hino foi oficializado em 6 de setembro de 1922, as vésperas do centenário da independência, devendo se cantar as duas partes do poema, com exceção para apresentações instrumentais, quando se executa a música integral, sem repetições.

Como a Bandeira o Hino também possui diversas regras de protocolo a serem seguidas em eventos públicos e/ou privados que estão descritas no Decreto nº. 70.274/72 Art. 25 que fala sobre sua execução:

I – Em continência à Bandeira Nacional e ao Presidente da República, ao Congresso Nacional e ao Supremo Tribunal Federal, quando incorporados; e nos demais casos expressamente determinados pelos regulamentos de continência ou cerimônias de cortesia internacional.

II – Na ocasião do hasteamento da Bandeira Nacional previsto no parágrafo único do artigo 14. [Nas escolas Públicas ou particulares, é obrigatório o hasteamento solene da Bandeira Nacional, durante o ano letivo, pelo menos uma vez por semana.]

Parágrafo Primeiro. A execução será instrumental ou vocal de acordo com o cerimonial previsto em cada caso.

Parágrafo Segundo. É vedada a execução do Hino Nacional em continência, fora dos casos previstos no presente artigo.

Parágrafo Terceiro. Será facultativa a execução do Hino Nacional na abertura de sessões cívicas, nas cerimônias religiosas a que se associe sentido patriótico, no início ou no encerramento das transmissões diárias das emissoras de rádio e televisão, bem assim para exprimir regozijo público em ocasiões festivas.

Parágrafo Quarto. Nas cerimônias em que se tenha de executar um Hino Nacional Estrangeiro, este deve, por cortesia, preceder o Hino Nacional Brasileiro.

A lei ainda determina o que não é permitido se fazer com o Hino Nacional, ou seja, o que é considerado como desrespeitoso com o mesmo, sendo proibido assim:

Art. 34. É vedada a execução de qualquer [sic] arranjos vocais do Hino Nacional, a não ser o de Alberto Nepomuceno; igualmente não será permitida a execução de arranjos artísticos instrumentais do Hino Nacional

Que não sejam autorizados pelo Presidente da República, ouvido o Ministério da Educação e Cultura.

O Hino Nacional deve ser executado em marcha batida, de autoria de Antão Fernandes, e com adaptação vocal, em fá maior, do maestro Aberto Nepomuceno. (OLIVEIRA & BOND, 2011)

Outro símbolo nacional é o Selo Nacional do Brasil, que é baseado na esfera da bandeira nacional. Ele contem um círculo com a frase: “República Federativa do Brasil” e é

¹⁶ <http://www2.planalto.gov.br/presidencia/ritos-e-cerimonias>

usado para autenticar os atos do governo e também dos diplomas e certificados feitos pelos locais de ensino oficiais ou reconhecidos. (Art. 27 do Decreto nº. 70.274/72)

Para a feitura do Selo Nacional segue-se o seguinte:

- I - Desenham-se 2 (duas) circunferências concêntricas, havendo entre os seus raios a proporção de 3 (três) para 4 (quatro);
- II - A colocação das estrelas, da faixa e da legenda - Ordem e Progresso no círculo interior obedecerão às mesmas regras estabelecidas para a feitura da Bandeira Nacional; e
- III - As letras das palavras República Federativa do Brasil terão de altura um sexto do raio do círculo interior, e, de largura, um sétimo do mesmo raio.

O Brasão e as Armas Nacionais são o escudo ou brasão que representa o Brasil. Seu uso é obrigatório no Palácio da Presidência da República e na residência do presidente da República; nos edifícios-sede dos Ministérios; no Supremo Tribunal Federal, nos Tribunais superiores; nos edifícios-sede dos Poderes.

A palavra brasão vem do alemão *blasem*, que significa tocar buzina. Eles surgiram na idade média, quando os senhores feudais faziam pequenos exércitos para batalhas de terra, para que um se diferenciasse dos outros - se pintar em suas armaduras e escudos suas cores e símbolos e ganharam esse nome, pois era ao som de buzinas que os cavaleiros medievais iniciavam combate.¹⁷

Dentre os protocolos oficiais têm a pose da presidência, nela é passada a faixa presidencial que é um adereço¹⁸ indumentário¹⁹ e ornamental utilizado como distintivo do cargo de Presidente da República na maioria dos países. Os presidentes a colocam no ato de posse para a foto oficial, em ocasiões cívicas e em viagens internacionais.

A faixa presidencial leva as cores da bandeira do país que representa para fazer o fechamento ela possui um broche de ouro 18k, maciço, cravejado com vinte e um brilhantes que tem no centro a face da mulher que representa a liberdade na pintura de Delacroix “A liberdade guiando o povo”.

De acordo com historiadores a idéia para a criação do símbolo presidencial vem da Antiguidade, quando autoridades usavam coroas de louros para mostrar poder. Com o Cristianismo a coroa passou a ser feita com ouro. Na Idade Média, os muçulmanos começaram a usar a faixa de tecido para demonstrar maior autoridade. Na história mundial, o uso de faixas vem de tempos imemoriais e representa uma condecoração de mérito, honra e/ou bravura.²⁰

¹⁷Fonte: www.vivoblog.net/a-origem-dos-brasoes

¹⁸ Adereço: Pertences de cena

¹⁹ Indumentário: adj. Relativo a vestuário

²⁰Fonte: www.camara.gov.br

No Brasil, a faixa foi implantada pelo Decreto nº. 2.299, de 21 de dezembro de 1910, assinado pelo Presidente em exercício Hermes da Fonseca. O uso de faixas tricolores também é um ornamento presente em outros vários eventos. Existem também a faixa governamental, distintiva do cargo de governador, e a faixa prefeital, distintivo do cargo de prefeitos municipais. O Decreto descreve:

Art. 1º Como distintivo de seu cargo o Presidente da Republica usará, a tiracollo, da direita para a esquerda, uma faixa de seda com as cores nacionais, ostentando o escudo da Republica bordado a ouro.

Paragrapho único. A faixa, cuja largura será de 15 centímetros, terminará em franjas de ouro de 10 centímetros de largo e supportará, pendente do ponto de cruzamento das suas extremidades, uma medalha, de ouro, mostrando no verso o mesmo escudo de que falla o artigo anterior e no anverso o distico - Presidencia da Republica do Brazil.

Art. 2º O distintivo de que trata esta lei, o Presidente da Republica receberá, no acto de ser empossado no seu cargo e logo depois de fazer a affirmação constitucional, das mãos do presidente do Congresso ou das do presidente do Supremo Tribunal Federal, conforme a posse se verificar perante este ou aquelle poder.

Paragrapho unico. Fica isento da formalidade prescripta neste artigo o Presidente que sancionar a presente lei, o qual usará desde logo a insignia que ella crêa²¹.

Art. 3º Revogam-se as disposições em contrario. Rio de Janeiro, 21 de dezembro de 1910, 89º da Independencia e 22º

ção ou nota de da Republica.

Hermes R. da Fonseca

Rivadavia da Cunha Corrêa²²

O cerimonial deve saber também organizar e fazer a composição da mesa diretiva de uma cerimônia, que em sua abertura possui a montagem da mesa com as autoridades envolvidas, o convidado de honra e o anfitrião, para isso alguns pontos são importantes. Segundo Bettega (2002, p 16) “é indispensável o conhecimento do número de pessoas esperadas, bem como a hierarquia das mesmas e as condições em que o evento se realiza, a fim de que seja estudado o tipo (formato) da mesa mais conveniente, em função das cabeceiras e convidados.” Mostrando assim a importância da elaboração de uma lista de convidados, para o conhecimento de autoridades que estarão presentes na cerimônia.

De acordo com Luz (2005), para uma composição de mesa correta devemos levar em conta: a circunstância, o lugar, quem assiste a configuração do local, o anfitrião tem que dominar a mesa porque é ele quem preside e saber o número de pessoas na mesa já que tem diferença se for par ou ímpar.

Atualmente temos está em alta o cerimonial empresarial. Durante toda a vida de uma firma muitas celebrações são feitas: inaugurações, lançamentos de pedras fundamentais,

²¹ Ella crêa: Refere-se à língua da época que o documento foi escrito.

²² Fonte: <http://www2.camara.gov.br/legin/fed/decret/1910-1919/decreto-2299-21-dezembro-1910-586532-publicacaooriginal-110026-pl.html>

entrega de prêmios, assembleias de acionistas, reuniões de diretoria, coquetéis, convenções entre fornecedores e representantes, festas de final de ano e aniversário da empresa estão entre os mais comuns.

Atualmente, existem atos oficiais com presença de personalidades do setor privado e atos organizados por empresas ou instituições privadas, a que assistem autoridades oficiais. A estes eventos de caráter misto, deve ser aplicado o cerimonial oficial adaptado à natureza específica do ato em questão. (LUZ, 2005)

O cerimonial empresarial tem um objetivo específico, ao contrário do cerimonial público onde um ato realizar-se por si só, devemos então considerar a sua motivação, que pode ser classificada em: Motivação Tácita ou Motivação Expressa. (LUZ, 2005)

A motivação tácita é definida por Cogo *apud* Oliveira e Bond (2009, p. 48) como: “o acontecimento em que se aproveita para atrair a atenção do público e da imprensa sobre a instituição. Pode ser criado artificialmente, pode ser provocado por vias indiretas ou pode ocorrer espontaneamente”. Para Cesca (1997, p. 14), “é um acontecimento criado com a finalidade específica de alterar a história da relação organização-público, em face das necessidades observadas”. Sendo assim, a empresa utiliza a cerimônia para uma comunicação aproximativa com o seu público alvo, o cliente.

Já a motivação expressa é quando a empresa realiza cerimônias de entrega de prêmios, aniversários, comemorações de meta e projetos alcançados.

O cerimonial social também tem destaque atualmente, com o casamento. Durante o antigo regime português, rituais e celebrações na corte eram de caráter religioso, utilizado para compor a aparência do rei. (PAIVA, 1997, p. 78). Os eventos eram uma forma de aproximação entre o soberano e o povo, fazendo que o mesmo tivesse no rei uma figura paternal. Essas cerimônias estabeleciam um pacto celebrado pelo monarca e seus súditos, e contavam a história de uma vida, de um governo e da sociedade. Segundo Gonçalves (2010):

A partir do século XVI, as cerimônias adquirem um caráter público e se tornam cada vez mais importantes nas cortes europeias, se fazendo marcar pelas novidades esperadas a cada nova reunião. O tempo festivo está presente na história dos homens ao longo do tempo. Ao longo desse tempo as festas foram assumindo funções, sendo estas o meio de expressão da criatividade da comunidade e da afirmação da perenidade das instituições de poder.

Atualmente, é através dos eventos sociais nos destacamos na sociedade onde vivemos e os eventos sociais já estão na vida cotidiana de todos.

Fazer festa é transformar a vida social em vida pública. Trata - se de atividade disputadíssima em toda a sociedade, um território pelo qual distintos grupos sociais se enfrentam. É coisa de quem tem muito o que fazer, dos que desejam promover ou influenciar a produção da identidade de um grupo social. (FERNANDES, 2004)

Temos ainda o cerimonial universitário, onde os principais eventos são: Outorga de Grau de Cursos – graduação, especialização, mestrado, doutorado -, Transmissão de Cargos – reitor, vice-reitor, decanos, diretores de unidades acadêmicas, centros de custo, órgãos complementares- e Atribuição de Título - mérito universitário, professor emérito, professor honoris causa, doutor, honoris causa. (RIZZARDI, 2005)

4 EVENTOS PARA A CONSTRUÇÃO DE IMAGEM

Diante do cenário econômico atual, há uma necessidade de legitimar as ações organizacionais perante a sociedade. Uma forma de se ter isso é através da mídia, o que faz com que a comunicação passe a ser reconhecida também pela função de melhorar a confiança da empresa com seu público de interesse.

Paralelamente, Schultz (2001) diz que é por meio da marca que o consumidor se relaciona com as empresas, dando à comunicação integrada um papel importante da organização. O autor define como:

O elo entre o comprador e o vendedor. [...] Mais do que propriedade, a marca traz para o mercado significado para o consumidor. Representa o que o consumidor é e o que acredita que a marca oferece para ajudá-lo a reforçar o seu lugar na sociedade. Assim, a marca é mais do que um nome, símbolo ou ícone – é um vínculo que somente o consumidor é capaz de criar. (SCHULTZ, 2001, p. 44).

Com uma opinião complementar a de Schultz (2001), Naomi Kein (2002) vê na marca uma forma de manipulação por meio das empresas e diz acreditar em sua relevância. De acordo com a autora, a partir do momento em que ela passa a fazer parte do nosso estilo de vida, está vendendo ideias e não produtos. Muda nossa cultura e passa a ocupar espaços públicos, ou seja, “do mundo real” em que idéias são apresentadas. “Se as marcas não são produtos, mas conceitos, atitudes, valores e experiências, porque também não podem ser cultura?” (KLEIN, 2002, p. 54).

A produção de mercadoria cresce, e com isso é maior a necessidade de se produzir espetáculos, e também da criação e fortalecimento das marcas e dos espaços feitos para incentivar o consumidor a comprar cada vez mais produtos e serviços. (LASCH, 1986)

A entrada das empresas no universo cultural, inicialmente como patrocinadora de eventos e, depois por meio de uma interferência direta, como produtora cultural, nos faz entender que as marcas, presentes nos eventos e espaços urbanos, tornam-se tangíveis aos públicos que se permitem ter uma experiência sensorial, ou seja, a marca passa a ser reconhecida e valorizada pelos públicos de interesse da organização, que melhora a sua imagem e passa a ter um maior controle sobre a produção de conteúdos. (KLEIN, 2002, p. 58)

Quando as empresas desenvolvem seus próprios conteúdos, as organizações produzem seus discursos da forma mais apropriada para criar uma história importante e através do espetáculo trazem uma ideologia relacionada aos interesses econômicos. Esse tipo

de cultura tem como objetivo trazer produtos sociais, para preencher os vazios na vida de uma pessoa.

Os projetos cultural e social arcados pelas empresas com o discurso de responsabilidade social tem como objetivo legitimar as ações empresariais, tornando seus discursos pertinentes com a prática.

No final do século XX, surge uma nova possibilidade de comunicação empresarial: as relações públicas. A profissão passou a ser vista a partir de um novo enfoque: o mercadológico. A atividade deixa de ser totalmente institucional, e passa a ser também mercadológica na medida em que estabelece uma forma de relacionamento com o mercado e criando melhores formas de vendas, gerando um “clima de negócios”, de compreensão, de aceitação das empresas e de seus produtos pelo destaque que a relações públicas faz a empresa ganhar uma melhor visão perante todos. (FRANÇA, 1997, p.10).

Temos no marketing e nas relações públicas uma ligação, “marketing propicia à empresa localizar seus mercados e definir objetivos e estratégias para alcançá-los. Relações Públicas planeja e executa ações que visam melhorar as relações da empresa com seus públicos (mercados)” (YANAZE, 1997, p.55)

Com o avanço nas técnicas de relações públicas, os meios usados por eles devem se modernizar. São por parte das suas ferramentas de trabalho que um profissional de comunicação concretiza os conceitos que pretende mostrar sobre a sua organização que representa.

Podemos usar de diversos métodos de relações públicas para alcançar a formação da imagem de uma pessoa ou organização. Um deles é o evento, que é planejado com antecedência, tendo um objetivo pré-estabelecido e, por conta disso, é considerado um instrumento eficaz a partir do momento que se pretende formar uma imagem. Giácomo (1993, p. 47) afirma que o evento é um dos elementos mais poderosos da estratégia comunicacional. De acordo com a autora, uma das principais preocupações deve ser com linguagem a ser utilizada, que deve ser adaptada dependendo de a quem se quer dirigir, a mensagem deve ser transmitida “nas condições mais propícias, ao nível correto de cada público”. (GIÁCOMO, 1993)

O mundo dos negócios rapidamente descobriu o Marketing e o poder dos eventos na construção da imagem e os eventos estabeleceram-se através da década de 1990 e no início da década de 2000 como um importante elemento do Marketing mix corporativo (BOWDIN *et al*, 2006. p.13).

Tendo no evento uma ferramenta de relações públicas, focada para o negócio e que compõem uma comunicação excelente, temos que estar atentos para alguns aspectos: o fortalecimento da imagem da instituição de uma empresa tem um destaque na batalha pela dessemelhança das marcas. Philip Kotler (1993) atribui às relações públicas a tarefa de auxiliar as organizações na construção de “uma imagem corporativa que se projete favoravelmente sobre os seus produtos”. Ele completa:

Para desenvolver uma imagem forte para uma marca ou para uma empresa é necessária criatividade e esforço. A imagem não pode ser implantada na mente do público da noite para o dia, nem divulgada por um veículo de mídia isolado. A imagem deve fazer parte de todas as comunicações da empresa e ser mostrada repetidamente. (KOTLER,1993, p. 361-362).

Dentro desse contexto não podemos classificar os eventos pelos seus objetivos promocionais ou institucionais. Dentro desse conceito, Bueno explica:

A ideia equivocada de se distinguir o esforço de formação de imagem daquele que se associa à venda de produtos e serviços não tem mais sentido [...] não se justifica pensar, para uma empresa ou entidade, a implementação ou a manutenção de estruturas e/ou filosofias distintas para dar conta dessas vertentes, Fazer isso seria afrontar o conceito de comunicação integrada”. (BUENO, 2003, p. 10).

Os eventos devem ser pensados de acordo com os efeitos mercadológicos. O planejamento do evento deve se basear nas orientações estabelecidas no planejamento estratégico da organização; atender as necessidades do seu público de interesse; ajudar para que a organização tenha um melhor posicionamento no mercado. Deixar de avaliar o contexto mercadológico, o clima da empresa e as necessidades de colaboradores pode fazer com que a instituição não alcance seus objetivos. Dentro disso o uso de forma estratégica dos eventos, faz-se inevitável para a implementação das ações de comunicação integrada nas organizações, estando assim de acordo com os preceitos que tornam as relações públicas excelentes.

Para se analisar e saber qual linguagem que devemos usar é preciso saber a diferença entre público-alvo e público de interesse. O primeiro se caracteriza pelo fato de que quando “motivado, atua e o segundo, estimula, reage”. Com isso, o segundo é aquele que se identifica com o evento, ele não é um espectador comum, como o primeiro. Então, para atrair esse público de interesse é preciso que o responsável pelo planejamento seja atento a tudo e faça algo que chame a atenção. “[...] operacionalize de maneira competente os elementos da psicologia da motivação, uma vez que o engajamento referido deve resultar numa participação

subjetivamente ativa, que trabalhe com o substrato dos interesses do público. (GIÁCOMO, 1993, p. 76-77)”

Levando em conta a expansão de imagem de uma empresa, Britto e Fontes (2006, p. 133-139) classificam os eventos por categorias: institucional e promocional ou mercadológico; área de interesse: artística, científica; localização: municipais, regionais, entre outras; características estruturais: pequenos, médios e grandes; data: fixa móvel ou esporádica; perfil: geral, dirigido ou específico; especialidade: internos ou externos; e tipologia: programas de vista, exposições e outros.

O responsável pela imagem da organização deve saber qual o tipo de evento que combina com a empresa. Esse profissional na maioria das vezes é, ou deveria ser um relações públicas:

De acordo com a Resolução Normativa n.º. 43, de 24 de agosto de 2002, que define as funções e atividades privativas do profissional de Relações Públicas, Art.3º, [...] Cap. IV, item 9, que diz: conceber, criar, planejar, implantar e avaliar eventos e encontros institucionais que tenham caráter informativo para contribuir e manter imagem. (SILVEIRA, 2007, p. 143)

Sendo assim, é importante a participação de um profissional de relações públicas no processo de organização de todos os tipos de eventos da empresa. Ele também tem um à importante participação na definição de formação da imagem destas organizações, o evento é em relação a outras ferramentas a que oferece muitas vantagens. Entre as vantagens temos a que o evento consegue que haja uma maior interação do público com a organização ou de pessoas com pessoas. Uma segunda vantagem seria, de acordo com Jacobus (2007, p.160) “ele é mais barato que a mídia tradicional, permite o *recall* direto e verdadeiro, proporciona momentos de lazer, crescimento e entretenimento”. Além disso, ele é um espaço criativo, onde se alcança o engajamento de um grande número de pessoas em torno de idéias e ações que estão associadas a um objetivo comum. É esse conceito, que atrai as pessoas, é o que mostra a imagem da empresa.

Jacobus (2007, p.159) afirma que “tudo acontece, inicia ou termina com um evento”. Por isso, ele exige um grande planejamento e preparação. Dentro disso, Britto e Fontes (2006, p. 177) definem a base de uma preparação de eventos: pesquisas de mercado, objetivos, definição das estratégias, e elaboração do projeto.

A organização de eventos é algo que deve ser feito olhando cada detalhe com muito cuidado e depende de uma pessoa que tenha um grande grau de conhecimento para se dispor a assumir tal responsabilidade, pois ele acontece em tempo real e qualquer erro pode atrapalhar o conceito que a empresa pretende apresentar. Dentro desse propósito, o

planejamento deve ser impecável e criterioso para que os objetivos sejam alcançados, os tópicos seguidos dentro dele, segundo Cesca (2008) são, objetivos, públicos, estratégias, recursos, implantação, fatores condicionantes, acompanhamento e controle, avaliação e orçamento.

Desmembrando os tópicos temos: dentro dos objetivos que devem ser considerados os gerais e específicos que determina qual será o propósito do evento, ao mapear o público será analisado a que se destina o evento, se será voltado a um público alvos ou participantes em geral. Depois desses pontos, serão elaboradas estratégias que atraíam o público a participar. (CESCA, 2008)

Dentro de recursos utilizados vão ser pensados os fatores humanos que serão usados como, mestre de cerimônia, recepcionistas e garçons, bem como fatores materiais, como folders, convites e decoração, além de fatores físicos, local onde se realizará o evento. Deve ser feito também um roteiro de trabalho com todas as atividades e as suas datas de execução. (CESCA, 2008)

É preciso ter muita concentração e atenção em todo o planejamento. É dentro dessas definições: o que, como, quando, por quem e por que o evento vai acontecer. Atualmente, onde a competitividade do mercado é extremamente acirrada, é importante que se planeje de forma criativa e inovadora. Este planejamento criativo diferenciada, e como afirma Jacobus (2007, p. 164), “buscando novas aplicações a formas já conhecidas e agregando valores diferenciados” será possível fazer esta distinção.

A partir do planejamento de um evento e a forma criativa como ele é tratado faz com que as organizações o encarem como instrumento sinergicamente adequado a imagem que ela quer diante do público presente naqueles acontecimentos. Com isso o patrocínio ganha espaço nos planejamentos estratégicos e comunicacionais das empresas:

Os patrocínios [...] repercutem nos veículos de comunicação de massa e utilizam a persuasão como forma de vulgarizar um fato ou acontecimento especial. Ressaltam os aspectos comerciais, ao gravar uma marca na mente dos grupos que recebem a mensagem, firmando um conceito público de interesse legítimo e pioneiro, pela receptividade ao que está sendo impulsionado. (FORTES; 2003, p. 348).

Fortes (2003) segue afirmando que “o evento tem um formato compensador de relacionamento e se propõem a programar fomentar e consolidar atividades e programas de terceiros que tenham reflexos conceituais”. Ou seja, a interação com o público da organização ganha maior acessibilidade e a imagem da empresa patrocinada fica diretamente vinculada ao acontecimento.

Segundo Antoni (2004, p.13), “o desenvolvimento de vantagens competitivas permite que as organizações obtenham desempenho superior em relação à de seus concorrentes, através de um maior valor agregado junto aos clientes”. Com isso, temos que todo o planejamento (pré), organização (trans) e avaliação (pós) será fundamental para que a empresa mostre seus diferenciais e aumente o número no quadro de seus consumidores.

Eventos também trazem a vantagem de se adquirir novas informações sobre o mercado e as empresas concorrentes, conseguir *networks*, conseguir novas parcerias comerciais e tecnológicas. Lynch (apud GIACAGLIA 2006, p. 9) diz que o evento “é onde fornecedores de serviços e produtos contatam a rede de varejo, de atacado e distribuidores que vem para ver novos produtos procurar por novos fornecedores de produtos...”

Com eventos bem feitos a empresa consegue atrair, manter e recuperar seu conceito, além de melhorar a interação com o mercado, trazer novos clientes e ainda ajudar na apresentação de produtos da empresa, já que os eventos são dirigidos e em pouco tempo conseguem atingir boa parte do público alvo (GIACALIA, 2006). O mesmo autor ainda diz que os eventos têm a finalidade de atualização profissional técnica: “Muitos profissionais e consumidores recorrem aos eventos para se atualizarem com relação às novas tendências mercadológicas, sejam elas tecnológicas ou comerciais.” (2006, p.9)

Os eventos têm uma característica particular que é o fato de ter um custo menor do que o investimento em propaganda. Kotler e Armstrong (apud GIACAGLIA, 2006, p.11) fazem uma comparação dos custos nos Estados Unidos entre as feiras e visitas de vendas e concluíram que: “A média de custo de uma feira, por visitante (incluindo exposições, viagens pessoais, gastos com salários e custos de promoções, é de US\$87 menos do que a média de custos de visitas de vendas industriais.”

Dentro desse contexto, temos quem levar em conta que apesar da participação em evento alcançar um público menor de pessoas, se comparada a propagandas publicitárias, são muito mais eficientes no aumento de vendas e em estabilizar o nome da empresa. Giacaglia (2006, p.11) diz que: “[...] os eventos trazem comprovadamente resultados mais eficientes do que a propaganda que, por muitos anos e até recentemente, dominou o mercado de comunicação e a preferência das empresas na aplicação de seus recursos de comunicação.”

Sendo assim, os eventos são importantes para manter uma instituição e por isso tem sido uma das atividades que mais cresce nas empresas de todos os tamanhos e áreas (GIACAGLIA, 2006). Para Matias (2007) a promotoria de eventos é uma atividade em crescimento por todo o mundo e está se tornando peça chave na economia global.

Paulo Celso Bruin, disse que só no Brasil, existem 6 mil empresas que promovem e organizam eventos de todos os tamanhos, fora as organizações que fazem seus eventos por conta própria. O autor também traz que foram organizados no Brasil no ano de 1990, setenta mil feiras, exposições, congressos, seminários, convenções, simpósios e iniciativas similares movimentando cerca de 5,5 milhões de reais.

Se as empresas soubessem todas as vantagens de se divulgar uma marca através do elemento eventos, esse valor²³ seria muito maior. O que explica o motivo das organizações estarem usando do mercado de eventos em pouca escala é que desconhecem o custo/benefício (CESCA, 1997).

Cesca (1997, p. 10) indica uma pesquisa realizada com empresas da cidade de Campinas, São Paulo:

As organizações não exploram todas as possibilidades de eventos como atividade formadora de opinião pública favorável; não há, no Brasil, uma definição quanto ao profissional que detém a organização de eventos como atividade própria; é reduzida a bibliografia sobre organização de eventos voltada para a área organizacional.

A organização de eventos traz muitos benefícios para uma empresa, ajuda a consolidar e melhorar a imagem da marca e/ou instituição e também ajuda a aproximar colaboradores com o mundo externo e clientes.

²³ 5,5 milhões

5 ESTUDO DE CASO

Para usar de análise e dar embasamento para esse trabalho executamos uma pesquisa de campo com pessoas atuantes na área de jornalismo e com formação na área de Comunicação Social. A mesma foi feita via um questionário online, contendo seis perguntas, quatro de múltipla escolha e duas discursivas. A pesquisa foi enviada para aproximadamente 60 pessoas de Juiz de Fora e Belo Horizonte, através de e-mail e redes sociais. Depois de cerca de trinta dias obtivemos o retorno de 16 pessoas que se dispuseram a dividir suas experiências profissionais. A maior dificuldade encontrada para essa parte do trabalho foi conseguir as respostas. Mesmo depois de mais de um envio e pedidos direcionados obtivemos o mínimo de retorno.

As perguntas foram pensadas para poder fazer o profissional refletir e analisar sobre sua vivência dentro da área e se, juntamente com a função jornalista, já teve que usar alguma regra de cerimonial e protocolo.

A ideia era entender como as duas áreas estariam ligadas e como o desempenho jornalístico aconteceria nos casos de não conhecimento do cerimonial e protocolo. Pois como destacado no capítulo anterior, a área de eventos tem crescido juntamente com a área de comunicação.

Na primeira questão da pesquisa²⁴ tivemos o seguinte resultado: 100% das pessoas que responderam à pesquisa são formandos em jornalismo e estão em plena atividade na área ou estiveram por mais de um ano, a opção de publicidade não teve nenhuma resposta.

Uma observação que deve ser considerada na pesquisa é que nem todos os jornalistas de carreira, são jornalistas de formação. De acordo com dados do Ministério do Trabalho e Emprego (TEM), de cada dez jornalistas registrados, quatro não possuem formação na área. Entre primeiro de julho de 2010 e 29 de julho de 2011, foram entregues 11.877 registros, sendo, 113 com a apresentação do diploma de nível superior e 40% por meio de Decisão/STF, a partir de ordem do Supremo Tribunal Federal, que em junho de 2009 retirou à ordem de obrigatoriedade a graduação específica em jornalismo para exercer atividade na área²⁵.

²⁴ Ver apêndice 1.

²⁵ Dados < <http://www.amambainoticias.com.br/brasil/diploma-40-dos-registros-sao-concedidos-a-jornalistas-sem-formacao> > publicado em 18 de julho de 2016.

A pergunta de número dois²⁶ foi feita com o objetivo de saber se as pessoas entendem o que é Cerimonial e Protocolo, e por isso foi feita em forma de múltipla escolha com apenas duas opções: sim e não. A maioria dos entrevistados (93%, que corresponde a quinze pessoas), disseram que sim e apenas 6,3% (ou apenas uma resposta) admitiu não saber o que os termos significam.

Podemos pensar que essa resposta é consequência do fato das pessoas acharem que Cerimonial e protocolo é uma só coisa, e também pela proximidade das “regras” com vários fatos do cotidiano. As bases de precedências e a etiqueta estão sendo sempre ligadas à cerimonial e protocolo e são coisas que acontecem com frequência no dia – a – dia, e se intitulam em vários casos como “boas maneiras”.

O autor Rubem Cobra (2013), escritor de livros e páginas sobre cerimonial e protocolo²⁷, diz que as boas-maneiras é uma disciplina que junta regras que envolvem o comportamento respeitoso em um âmbito social, por exemplo, os modos de cumprimentar, a ânsia de compensar provas de consideração, a postura em lugares públicos e nos eventos sociais, as precedências em relação à idade e condição social.

Rubem ainda contextualiza “como tais atitudes são voluntárias, encontramos seu motor na autoestima (V.p.f) do indivíduo que as valoriza, e tem prazer de adotar atitudes dignas da condição humana conforme ensina a Ética”, que para ele é a sobrelevação dos instintos primitivos do homem, e ressalta que as boas-maneiras vêm seguindo as mesmas normas técnicas da etiqueta. E ainda ressalta em nota:

São muitos os sinônimos atribuídos a Boas-maneiras (Etiqueta, Cerimonial, Urbanidade, Protocolo, Polidez, Cavalheirismo, Galanteio, Graciosidade, etc.) a meu ver erradamente porque não há uma equivalência total entre seus significados, e o que faço nesta página²⁸ é criar definições exatas para distingui-los. (COBRA, 2013)

A terceira pergunta²⁹ tem um caráter construtivo: como as instituições de ensino vêem a importância do cerimonial e protocolo para a formação de um jornalista. Nenhum dos entrevistados teve, durante o curso, a matéria como obrigatória na grade; 12,5% (duas respostas) das pessoas que responderam à pergunta tiveram essa aula durante o curso, porém de forma opcional e por vontade própria resolveram cursá-la, 12,5% (dois retornos na pesquisa) não tiveram a cadeira em questão no curso nem de forma opcional nem obrigatória

²⁶ Ver apêndice 1.

²⁷ O autor Rubem Queiroz Cobra, tem publicações como: Boas-maneiras, Etiqueta e Cerimonial: suas definições e seu lugar na Filosofia (Ed. Valci, Brasília, 2002) e na página Boas-maneiras e a Filosofia - deste Site (09/06/2009).

²⁸ Página citada por Rubem Queiroz Cobra e de sua autoria: <http://www.cobra.pages.nom.br/bmp-definicoes.html>

²⁹ Ver apêndice 1.

e 75% (doze profissionais) tiveram a disciplina de forma opcional e acharam que não deveriam cursá-la.

Com isso, podemos perceber que as instituições não consideram que a matéria de cerimonial e protocolos deve ser integrada ao curso de jornalismo e que mais da metade dos entrevistados não acha necessário estudar essa área para ter um bom desenvolvimento dentro da comunicação, pois mesmo nos casos em que a faculdade liberou a disciplina como opcional os alunos da graduação não sentiram que a mesma era importante para a profissão.

Em seguida perguntamos aos entrevistados, qual o nível de conhecimento que ele considera ter sobre o assunto (Cerimonial e Protocolo), e 12,5% das pessoas responderam que na opinião delas, não entendem nada sobre o assunto, 6,3% foram mais adiante e além de acharem que não entendem acreditam que não precisam entender para a área de jornalismo que exercem e 25 % acham que não sabem sobre a questão, mas que deveriam se informar melhor sobre essas regras, além de 53,6% acreditarem saber o suficiente para poder ter bom desempenho na profissão que têm.

Comparando as respostas das questões três e quatro, podemos ver que a maioria das pessoas, até o devido momento da pesquisa, acham que entendem o suficiente sobre cerimonial e protocolo, mesmo não tendo feito nenhuma matéria ou especialização sobre esse assunto, considerando que têm um conhecimento primário que supre as necessidades ou não tendo nenhuma base, porém tendo uma ideia de que realmente ela não é essencial.

A próxima pergunta da pesquisa foi com respostas discursivas para podermos perceber qual exatamente é o conhecimento individual dos entrevistados sobre cerimonial e protocolos, dando a eles a chance de discorrer sobre o assunto central da entrevista.

As respostas foram de pessoas que acreditam que tem pouco entendimento sobre a área e que se eles tivessem que lidar com um evento de grande porte ou participar de alguma organização em si iriam precisar de um suporte ou assessoria de alguém da área e também de pessoas que entendem o suficiente.

O primeiro participante da entrevista³⁰ deu como resposta de como entende o cerimonial e os protocolos com a seguinte explicação para mostrar sua compreensão sobre o assunto que é mais voltada para o que essa área realiza:

³⁰ Ver apêndice 2.

“Há, hoje em dia, um aumento da demanda por profissionais especialistas em organizar cerimônias e que conheçam as normas e procedimentos convencionais na condução de um evento. As ações desse profissional percorrem os momentos antes e durante o evento, de forma a garantir o cumprimento das regras preestabelecidas e organizar os procedimentos e normas para o sucesso do evento. Sua atuação acontece em eventos sociais ou corporativos em empresas públicas ou privadas, eventos como: formaturas, posses, inaugurações, recepções de comitiva e tantos outros eventos que possuam seu próprio ritual, cerimonial ou protocolo com suas características”.

Já o oitavo entrevistado³¹ diz ter um conhecimento muito básico e caso ele tivesse que organizar um evento sozinho, teria que se aprofundar muito mais para executá-lo. O décimo quinto³² afirma ser pequena a sua compreensão sobre o assunto. E também tivemos aqueles que consideram entender sobre o assunto.

Como se percebe, a pergunta número cinco³³ teve dois tipos de entendimento entre os que responderam a pesquisa. Algumas pessoas entenderam que a compreensão que estávamos falando era no âmbito geral, ou seja, que queríamos saber o que ele acha ser o cerimonial e os protocolos, e outros que a pergunta era sobre como o indivíduo enquanto profissional saberia do assunto a ponto de executá-lo na prática. Dentro desse contexto, podemos identificar: sete pessoas que responderam como se a questão fosse baseada em conhecimento geral sobre o assunto, seis pessoas colocaram a resposta pensando como se fossem ser vistas como profissionais e três não responderam a questão.

A última pergunta do questionário também era discursiva e na resposta deveria conter o âmago da pesquisa, onde, enquanto profissionais da comunicação, já teriam encontrado dificuldades ao se depararem com um evento regido com normas de cerimonial. A maior parte das respostas fala que pesquisaram sobre o assunto para poder desenvolver o trabalho em questão e entender melhor como lidar com a cerimônia, outros que tiveram assessoria de um responsável pelo evento e por isso não tiveram dificuldades.

Alguns dos entrevistados aplicaram os conhecimentos que têm sobre o assunto e acabaram por conseguir resolver o que precisava para ter um melhor desempenho profissional, outras pessoas não passaram por essa situação. Um dos entrevistados diz ter realizado vários trabalhos envolvendo eventos e que como não tem nenhuma instrução sobre o assunto, seguiu a intuição ele afirmou: “Várias vezes, mas como não tenho formação na área, fiz pela intuição”. Já outro resolveu agir com naturalidade e ganhar as pessoas na simpatia: “Sim. Busquei agir com naturalidade e maior simpatia possível”.

³¹ Apêndice 9.

³² Apêndice 16;

³³ Apêndice 1.

A análise final das respostas mostra que a maioria das pessoas envolvidas na pesquisa acha que não precisa cursar cerimoniais e protocolos, pois a área de comunicação não depende diretamente disso. Para os entrevistados, em casos que cheguem a depender dos conhecimentos da área em questão, é possível “correr atrás” de informação através de outras fontes, ou pedir ajuda a algum especialista no assunto.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois de uma detalhada revisão bibliográfica, e de ter entendido melhor por meio da pesquisa de campo como os profissionais da área veem o assunto debatido, podemos perceber que, em sua maioria, eles não consideram importante para a profissão de jornalista ter que cursar cerimonial e protocolo, pois eles consideram que não vão ter que lidar diretamente com isso.

Dentro de tudo que li e pesquisei para elaborar esse trabalho de conclusão de curso, percebo que o motivo principal desse distanciamento entre as áreas é resultado de estudante e/ou profissional da comunicação, em destaque o jornalista, conceber sua profissão exclusivamente como fornecedora de notícia, e por isso, durante a graduação, não perceber a necessidade de ter na grade do curso uma matéria de cerimonial e protocolos; o que faz com que mesmo os que tiveram como opcional preferiram não fazer, por considerar ter outras disciplinas mais importantes para sua carreira.

Quando já inseridos na profissão, eles acabam não precisando lidar diretamente com a organização de uma cerimônia e quando vão fazer uma cobertura de algum evento, eles não precisam saber como funciona, pois estão ali para transmitir uma informação. Então, caso precisem realizar uma atividade mais protocolada, eles podem procurar algum responsável pela organização ou, como foi dito na pesquisa de campo, seguir os próprios “instintos”.

Pode-se dizer que essa questão de considerar o uso do “instinto” para ajudar a fazer uma cobertura dentro de alguma cerimônia, se deve ao fato de que as regras de cerimonial e protocolos surgiram nos primórdios das civilizações, de forma extremamente natural e de certa maneira realmente “instintiva”. Desde a origem da história, as tribos já praticavam rituais que podem ser comparados a cerimônias, para poder mostrar a passagem de um momento a outro na vida ou celebrar algo que consideravam divino. Eles também acabavam criando normas interpessoais para melhor convivência entre todos. Com o passar do tempo, esses ritos de passagem foram se adaptando juntamente com a sociedade e as cerimônias foram se modificando ao que temos hoje. As regras de convivência passaram a ser vistas como protocolos e a serem seguidas durante a vida, se na tribo indígena o homem mais velho ganhava *status* de sábio por ter mais vivência, atualmente são vistos como conselheiros em muitas situações.

As normas de etiquetas também passaram por todas as décadas e de pessoa para pessoas, porém também com modificações e adaptações para o dia de hoje. Essas regras apareceram sem que ninguém diretamente falasse que era assim que deveria ser feito algo,

mas foi-se percebendo que aquelas atitudes ajudavam a sociedade a ter uma melhor vivência. O cavalheirismo, que era ensinado de pai para filho, fazia com que os homens devessem respeitar a todos a sua volta principalmente às mulheres, que os mais jovens precisavam ter educação dobrada com os mais velhos, e assim em diante. Alguns desses costumes se mantiveram na sociedade atual, por exemplo, ainda é comum homens abrirem portas e segurarem elevadores para mulheres ou pessoas desocupando lugares para pessoas mais velhas em transportes coletivos o que não deixa de ser uma forma de etiqueta. Outras, por outro lado, foram sendo extintas por colocarem um dos lados como frágil e dependente, que é o caso da submissão feminina que antigamente era comum, e parte da criação cultural da etiqueta.

Seguindo essa análise conclui-se que as normas de cerimonial e protocolos, apesar de serem importantes para sua área, não são diretamente ligadas aos profissionais de comunicação, como o jornalista. Para ele, somente o que está enraizado na sociedade é suficiente para que a cobertura seja feita com qualidade e a opção de ter um aprofundamento no assunto seria apenas uma forma de curiosidade e complemento do currículo de graduação.

REFERÊNCIAS

- A HISTÓRIA DOS EVENTOS.** Os eventos na história e hoje. Disponível em: <<http://www2.anhembi.br/html/ead01/eventos/site/lu01/lo1/saibamais.htm>>
- ANDRADE, Renato Brenol. **Manual de eventos.** Caxias do Sul: EDUCS, 1999.
- ANTONI, Verner Luis. **Orientação para o mercado e performace: uma proposta de um modelo preditivo para o ensino superior.** Passo Fundo: UPF, 2004.
- ANSARAH, Marília Gomes dos Reis (org.). **Turismo: segmentação de mercado.** 3. Ed. São Paulo: Futura, 2001.
- BETTEGA, Maria Lúcia. **Eventos e Cerimonial.** Caxias do Sul: EDUCS, 2002;
- BETTEGA, Maria Lúcia. **Eventos e cerimonial: simplificando as ações.** 3. Ed. Caxias do Sul: EducS, 2004.
- BONONI, Ariana Valeriano. **Centro de eventos para a cidade de Maringá.** Trabalho Final de Graduação. Departamento de Arquitetura e Urbanismo Centro Universitário Filadélfia, Londrina. 2001.
- BOWDIN, G., Allen, J., O'Toole, W., & Harris, R. (2006). *Events Managment.* Oxorfd: Elsevier.
- BRITO, Eliane P. Zamith de; LEITE, Paulo Roberto; MACAU, Flavio; POVOA, Angela. **O papel dos ganhos econômicos e de imagem corporativa na estruturação dos canais reversos.** Revista Eletrônica de Gestão Organizacional. Rio de Janeiro, vol. 4, n. 4. Set./Dez. 2006. Disponível em: <http://www.gestaoorg.dca.ufpe.br/edicoes/N4_V4/GESTORG_2007_N4_V4_ARTIGO_01.pdf>. Acesso em: 08 Set. 2009
- BRUIN, Paulo Celso. Disponível em: <<http://www.secretariando.com.br/eventos/even-01.htm>>. Acesso em: 02 maio 2010
- BUENO, Wilsona Costa. **Comunicação Empresarial: teoria e pesquisa.** Barueri – SP: Manole, 2003.
- CESCA, Cleusa G. Gimenes. **Organização de Eventos.** São Paulo: Summus, 1997.
- CESCA, Cleuza Gertrude Gimenes. **Organização de eventos: manual para planejamento e execução.** 9.ed. São Paulo: Summus, 2008.
- COBRA, Rubem Q. - **Cerimonial, Protocolo, Etiqueta e Boas-maneiras-** Definições. Site <www.cobra.pages.nom.br, INTERNET, Brasília, 2013>. ("www.geocities.com/cobra_pages" é "Mirror Site" de www.cobra.pages.nom.br). Disponível em 23-01-2013
- D'ARCANCHY, Lula. **Cerimonial público e privado.** Curitiba: Editora do Autor, 1998;
- DAVID, Fredolino Antonio. **Precedências, Primazias E Presidências – Polêmica.**

Mesa Redonda apresentada no CONCEP, 2009. Disponível em: <http://ebookbrowse.com/precedencias-doc-d122034671> Acesso 13.11.2011

FERNADES, Nelson da Nóbrega. **A Cidade, A festa e a Cultura Popular**. Artigo na revista GEOgraphia - Ano. 6 - NQ 1 1 – 2004

FORTES, Waldyr Gutierrez. Veículos de Comunicação Dirigida Aproximativa. In:_____. **Relações públicas: processo, funções, tecnologia e estratégias**. 1. ed. São Paulo: Summus, 2003. Cap. 12. (p. 327 – 362)

FREITAS, M. I. T. **Cerimonial & Etiqueta – ritual das recepções**. Belo Horizonte: UMA Editoria, 2001.

FRANCA, Fábio – Relações Públicas: visão 2000 in Obtendo Resultados com Relações Públicas, Margarida Maria K. Kunsch (org.), São Paulo: Pioneira, 1997.

GIÁCOMO, Cristina. **Tudo acaba em festa: Evento, líder de opinião, motivação e público**. 1. Ed. São Paulo: Scritta, 1993. 132 p.

GIACAGLIA, Maria Cecília. **Organização de eventos: teoria e prática**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

GONÇALVES, Priscilla Soares. **As festas e os cerimoniais na corte de Dom João VI**. Artigo apresentado no XIV Encontro Regional da ANPUH-RIO, Rio de Janeiro: UNIRIO, 19 a 23 de julho de 2010.

JACOBUS, Lea Denise M. Senger. Planejamento de eventos em relações públicas. In:____DORNELLES, Souvenir Maria Graczyk (Org.). **Relações Públicas: Quem sabe, faz e explica**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007. Cap. 9, (p. 159-169)

KLEIN, Naomi – **Sem Logo: A Tirania das Marcas num Planeta Vendido**. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2002.

KOTLER, Philip, **Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle**. 2. ed. – São Paulo: Atlas, 1993.

LASCH, C. - **O Mínimo Eu**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1986. DAMANTE, N. & NASSAR, P. Gerando Comunicação Excelente. Revista Comunicação.

LINS, Augusto Estellita. **Etiqueta, protocolo e cerimonial**. Brasília: Linha Gráfica, 1991.

LINS, A. E. **Evolução do Cerimonial Brasileiro – aulas e conferências**. Recife: 2002.

LUKOWER, A. **Cerimonial e Protocolo**. São Paulo: Ed. Contexto e Comunigraf Editora, 2003.

Luz, O. R. **Cerimonial: protocolo e etiqueta**. São Paulo: Saraiva, 2005.

- MARTINEZ, Marina. **Cerimonial para Executivos**. 4 ed. Porto Alegre: Doravante, 2006.
- MATIAS, Marlene. **Organização de Eventos – procedimentos e técnicas**. 2ed. SP, Manole, 2001
- MATIAS, Marlene. **Organização de Eventos. Procedimentos e técnicas**. 2 ed. São Paulo: Manole, 2002
- MATIAS, Marlene. **Organização de eventos: procedimentos e técnicas**. 4 ed. Barueri, SP: Manole, 2007.
- MATIAS, Marlene. **Organização de Eventos. Procedimentos e técnicas**. 6 ed. Revisada e atualizada. São Paulo: Manole, 2013.
- MEIRELLES, G. F. **Protocolo e Cerimonial: normas, ritos e pompa**. 2 ed. São Paulo: Editora STS, 2002.
- MIYAMOTO, M. (1987) **Administração de congressos científicos e técnicos**: convenção, seminário, painel, assembleia e outros. São Paulo: Pioneira.
- NAKANE, Andréa. **Técnicas de organização de eventos**. Rio de Janeiro: Infobook, 2000.
- NORA, Rodrigo. **A importância e história dos eventos - Grécia – Atenas**. Disponível em: <<http://turismoinformativo.blogspot.com/2008/03/importancia-e-historia-dos-eventos-grécia.html>>. Acesso em: 27 out. 2010
- OLIVEIRA, Marlene. BOND, Maria Thereza. **Manual do Profissional de Secretariado V.IV Organizando Eventos**. Curitiba: Ed. Ibplex, 2009.
- OLIVEIRA, Marlene. BOND, Maria Thereza. **Manual do Profissional de Secretariado V.IV Organizando Eventos**. 2 ed. Curitiba: Ed. Ibplex, 2011.
- PAIVA, José Pedro. **Etiqueta e cerimônias públicas na esfera da Igreja (séculos XVII-XVIII)**. In: JANCSO, Isteván e KANTOR, Íris. **Festa: Cultura e sociabilidade na América portuguesa**. São Paulo: Ática, 1997.
- PEREIRA, Renato Pignatari. **A Nação Existente**. 2011 Disponível em: <http://www.klepsidra.net/klepsidra12/nacaoinexistente.html> acesso: 6.11.2011
- SILVA, Renata Almeida de Souza Aranha e. **O Discurso do Mestre de Cerimônias: Perspectiva Dialógica Dissertação de Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem**. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2007. Disponível em <http://www.pucsp.br/pos/lael/lael-inf/teses/renata_almeida_souza.pdf> Acesso 6.11.2011
- SILVEIRA, José Fernando Fonseca da. Relações públicas e eventos. In: _____ DORNELLES, Souvenir Maria Graczyk (Org.). **Relações Públicas: Quem sabe, faz e explica**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007. Cap. 8, (p. 143-154)
- SCHNEIDER, Paulo Sergio. **Cerimonial e Protocolo**. São Paulo: Ed. Sulina, 1985.
- SCHULTZ, Don e. **Campanhas estratégicas de comunicação de marca**. Rio de Janeiro: Qualitymark Ed., 2001.

SPEERS, Nelson. **Cerimonial para Relações Públicas. Hexágono Cultural.** São Paulo, 1984.

TOMELIN, Carlos Alberto. **Mercado de agências de viagens e turismo: como competir diante das novas tecnologias.** São Paulo: Aleph, 2001.

VELLOSO, Ana. **Cerimonial Universitário.** Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

VIANA, Flávio Benedicto. **Universidade: protocolo, rito e cerimonial.** São Paulo: Lúmen, 1998.

YANAZE, Mitsuru HIGUCHI – **Relações Públicas e o marketing** in Obtendo Resultados com Relações Públicas, Margarida Maria K. Kunsch (org.), São Paulo: Pioneira, 1997.

Pesquisa de Campo

Essa é uma pesquisa destinada a coleta de dados para um Trabalho de Conclusão de Curso.

1. 1) Qual a sua formação?

Marcar apenas uma oval.

- Jornalismo
- Publicidade e Propaganda
- Outro: _____

2. 2) Você sabe o que é Cerimonial e Protocolo?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

3. 3) Seu curso ofereceu alguma matéria obrigatória e/ou opcional que tivesse como assunto as regras de Cerimonial e Protocolo? Você a cursou?

Marcar apenas uma oval.

- Sim, ofereceu de forma obrigatória
- Sim, ofereceu de forma opcional e eu a cursei
- Sim, ofereceu de forma opcional e não cursei
- Não para as duas perguntas

4. 4) Em sua opinião, qual seu nível de conhecimento sobre o assunto?

Marcar apenas uma oval.

- Sei o suficiente para o que preciso
- Não entendo nada
- Não entendo nada e não acho necessário para o que faço
- Não entendo nada, mas acho que precisava conhecer

5. 5) Qual sua compreensão sobre Cerimonial e Eventos?

6. 6) Em algum momento de sua atividade profissional você sentiu a necessidade de aplicar algum conhecimento de Cerimonial e Eventos? Como agiu?

Powered by
 Google Forms

APÊNDICE B – ENTREVISTADO 1

Pesquisa de Campo

Essa é uma pesquisa destinada à coleta de dados para um Trabalho de Conclusão de Curso.

1) Qual a sua formação?

- Jornalismo
- Publicidade e Propaganda
- Outra: _____

2) Você sabe o que é Cerimonial e Protocolo?

- Sim
- Não

3) Seu curso ofereceu alguma matéria obrigatória e/ou opcional que tivesse como assunto as regras de Cerimonial e Protocolo? Você a cursou?

- Sim, ofereceu de forma obrigatória
- Sim, ofereceu de forma opcional e eu a cursei
- Sim, ofereceu de forma opcional e não cursei
- Não para as duas perguntas

4) Em sua opinião, qual seu nível de conhecimento sobre o assunto?

- Sei o suficiente para o que preciso
- Não entendo nada
- Não entendo nada e não acho necessário para o que faço
- Não entendo nada, mas acho que precisava conhecer

5) Qual sua compreensão sobre Cerimonial e Eventos?

Há, hoje em dia, um aumento da demanda por profissionais especialistas em organizar cerimônias e que conheçam as normas e procedimentos convencionais na condução de um evento. As ações desse profissional percorrem os momentos antes e durante o evento, de forma a garantir o cumprimento das regras preestabelecidas e organizar os procedimentos e normas para o sucesso do evento. Sua atuação acontece em eventos sociais ou corporativos em empresas públicas ou privadas, eventos como: formaturas, prêmios, inaugurações, recepções de comitiva e tantos outros eventos que possuem seu próprio ritual, cerimonial ou protocolo com suas características.

6) Em algum momento de sua atividade profissional você sentiu a necessidade de aplicar algum conhecimento de Cerimonial e Eventos? Como agiu?

Várias vezes, mas como não tenho formação na área, fiz pela intuição

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

APÊNDICE C – ENTREVISTADO 2

Pesquisa de Campo

Essa é uma pesquisa destinada à coleta de dados para um Trabalho de Conclusão de Curso.

1) Qual a sua formação?

- Jornalismo
- Publicidade e Propaganda
- Outro: _____

2) Você sabe o que é Cerimonial e Protocolo?

- Sim
- Não

3) Seu curso ofereceu alguma matéria obrigatória e/ou opcional que tivesse como assunto as regras de Cerimonial e Protocolo? Você a cursou?

- Sim, ofereceu de forma obrigatória
- Sim, ofereceu de forma opcional e eu li cursar
- Sim, ofereceu de forma opcional e não cursei
- Não para as duas perguntas

4) Em sua opinião, qual seu nível de conhecimento sobre o assunto?

- Sei o suficiente para o que preciso
- Não entendo nada
- Não entendo nada e não acho necessário para o que faço
- Não entendo nada, mas acho que precisava conhecer

5) Qual sua compreensão sobre Cerimonial e Eventos?

6) Em algum momento de sua atividade profissional você sentiu a necessidade de aplicar algum conhecimento de Cerimonial e Eventos? Como agiu?

Sim! Pesquisei sobre as formas corretas de atuar em um cerimonial, como composição de mesa, bandeiras e como conduzir a solenidade. Deu tudo certo! Mas considero que em um curso de comunicação ou jornalismo é necessário ter uma disciplina obrigatória de cerimonial. As empresas cobram isso do profissional formada na área.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

APÊNDICE D – ENTREVISTADO 3

Pesquisa de Campo

Essa é uma pesquisa destinada à coleta de dados para um Trabalho de Conclusão de Curso.

1) Qual a sua formação?

- Jornalismo
- Publicidade e Propaganda
- Outro: _____

2) Você sabe o que é Cerimonial e Protocolo?

- Sim
- Não

3) Seu curso ofereceu alguma matéria obrigatória e/ou opcional que tivesse como assunto as regras de Cerimonial e Protocolo? Você a cursou?

- Sim, ofereceu de forma obrigatória
- Sim, ofereceu de forma opcional e eu a cursei
- Sim, ofereceu de forma opcional e não cursei
- Não para as duas perguntas

4) Em sua opinião, qual seu nível de conhecimento sobre o assunto?

- Sei o suficiente para o que preciso
- Não entendo nada
- Não entendo nada e não acho necessário para o que faço
- Não entendo nada, mas acho que precisava conhecer

5) Qual sua compreensão sobre Cerimonial e Eventos?

6) Em algum momento de sua atividade profissional você sentiu a necessidade de aplicar algum conhecimento de Cerimonial e Eventos? Como agiu?

Sim! Pesquisei sobre as formas corretas de atuar em um cerimonial, como composição de mesa, bandeiras e como conduzir a solenidade. Deu tudo certo! Mas considero que em um curso de comunicação ou jornalismo é necessário termos uma disciplina obrigatória de cerimonial. As empresas cobram isso do profissional formada na área.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

APÊNDICE E – ENTREVISTADO 4

Pesquisa de Campo

Essa é uma pesquisa destinada à coleta de dados para um Trabalho de Conclusão de Curso.

1) Qual a sua formação?

- Jornalismo
- Publicidade e Propaganda
- Outro: _____

2) Você sabe o que é Cerimonial e Protocolo?

- Sim
- Não

3) Seu curso ofereceu alguma matéria obrigatória e/ou opcional que tivesse como assunto as regras de Cerimonial e Protocolo? Você a cursou?

- Sim, ofereceu de forma obrigatória
- Sim, ofereceu de forma opcional e eu a cursei
- Sim, ofereceu de forma opcional e não cursei
- Não para as duas perguntas

4) Em sua opinião, qual seu nível de conhecimento sobre o assunto?

- Sei o suficiente para o que preciso
- Não entendo nada
- Não entendo nada e não acho necessário para o que faço
- Não entendo nada, mas acho que precisava conhecer

5) Qual sua compreensão sobre Cerimonial e Eventos?

https://docs.google.com/forms/d/1W420Se_6-3iaE3F4Q909JGNd5

Apenas o básico sobre composição de mesa e condução das cerimônias.

6) Em algum momento de sua atividade profissional você sentiu a necessidade de aplicar algum conhecimento de Cerimonial e Eventos? Como agiu?

Ainda não.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

https://docs.google.com/forms/d/1WA20Se_6-3szEYfH4Qu09JGNDkEU...

Pesquisa de Campo

Essa é uma pesquisa destinada à coleta de dados para um Trabalho de Conclusão de Curso.

1) Qual a sua formação?

- Jornalismo
- Publicidade e Propaganda
- Outra: _____

2) Você sabe o que é Cerimonial e Protocolo?

- Sim
- Não

3) Seu curso ofereceu alguma matéria obrigatória e/ou opcional que tivesse como assunto as regras de Cerimonial e Protocolo? Você a cursou?

- Sim, ofereceu de forma obrigatória
- Sim, ofereceu de forma opcional e eu a cursei
- Sim, ofereceu de forma opcional e não cursei
- Não para as duas perquitas

4) Em sua opinião, qual seu nível de conhecimento sobre o assunto?

- Sei o suficiente para o que preciso
- Não entendo nada
- Não entendo nada e não acho necessário para o que faço
- Não entendo nada, mas acho que precisava conhecer

5) Qual sua compreensão sobre Cerimonial e Eventos?

https://docs.google.com/forms/d/1WA2OSa_6-3iaEyh4QaO9JGND8KU...

Pesquisa de Campo

Essa é uma pesquisa destinada à coleta de dados para um Trabalho de Conclusão de Curso.

1) Qual a sua formação?

- Jornalismo
- Publicidade e Propaganda
- Outra: _____

2) Você sabe o que é Cerimonial e Protocolo?

- Sim
- Não

3) Seu curso ofereceu alguma matéria obrigatória e/ou opcional que tivesse como assunto as regras de Cerimonial e Protocolo? Você a cursou?

- Sim, ofereceu de forma obrigatória
- Sim, ofereceu de forma opcional e eu a cursei
- Sim, ofereceu de forma opcional e não cursei
- Não para as duas perguntas

4) Em sua opinião, qual seu nível de conhecimento sobre o assunto?

- Sei o suficiente para o que preciso
- Não entendo nada
- Não entendo nada e não acho necessário para o que faço
- Não entendo nada, mas acho que precisava conhecer

5) Qual sua compreensão sobre Cerimonial e Eventos?

20/7/2016 17:27

https://docs.google.com/forms/d/1WALU6e_6-Sz3yrttHjLJ9JGdKLU...

Ráscia

6) Em algum momento de sua atividade profissional você sentiu a necessidade de aplicar algum conhecimento de Cerimonial e Eventos? Como agiu?

Não houve necessidade

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

APÊNDICE H- ENTREVISTADO 7

Pesquisa de Campo

Essa é uma pesquisa destinada à coleta de dados para um Trabalho de Conclusão de Curso.

1) Qual a sua formação?

- Inmédica
- Publicidade e Propaganda
- Outros: _____

2) Você sabe o que é Cerimonial e Protocolo?

- Sim
- Não

3) Seu curso ofereceu alguma matéria obrigatória e/ou opcional que tivesse como assunto as regras de Cerimonial e Protocolo? Você a cursou?

- Sim, ofereceu de forma obrigatória.
- Sim, ofereceu de forma opcional e eu a cursei.
- Sim, ofereceu de forma opcional e não cursei.
- Não para as duas perguntas.

4) Em sua opinião, qual seu nível de conhecimento sobre o assunto?

- Sei o suficiente para o que preciso.
- Não entendo nada.
- Não entendo nada e não acho necessário para o que faço.
- Não entendo nada, mas acho que precisava conhecer.

5) Qual sua compreensão sobre Cerimonial e Eventos?

Ampla, pois trabalho com eventos.

6) Em algum momento de sua atividade profissional você sentiu a necessidade de aplicar algum conhecimento de Cerimonial e Eventos? Como agiu?

Sim. Apliquei os meus conhecimentos.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

APÊNDICE I – ENTREVISTADO 8

https://docs.google.com/forms/d/1WALJUSa_6-Sz3yrt19QhU99CaNdd

Pesquisa de Campo

Essa é uma pesquisa destinada à coleta de dados para um Trabalho de Conclusão de Curso.

1) Qual a sua formação?

- Cerimonialista
- Publicidade e Propaganda
- Outra: _____

2) Você sabe o que é Cerimonial e Protocolo?

- Sim
- Não

3) Seu curso ofereceu alguma matéria obrigatória e/ou opcional que tivesse como assunto as regras de Cerimonial e Protocolo? Você a cursou?

- Sim, ofereceu de forma obrigatória
- Sim, ofereceu de forma opcional e eu a cursei
- Sim, ofereceu de forma opcional e não cursei
- Não para as duas perguntas

4) Em sua opinião, qual seu nível de conhecimento sobre o assunto?

- Sei o suficiente para o que preciso
- Não entendo nada
- Não entendo nada e não acho necessário para o que faço
- Não entendo nada, mas acho que precisava conhecer

5) Qual sua compreensão sobre Cerimonial e Eventos?

Acredito saber muito. Trabalho compridíssimo de eventos, cerimonial e assessoria já desde antes de formar.

6) Em algum momento de sua atividade profissional você sentiu a necessidade de aplicar algum conhecimento de Cerimonial e Eventos? Como agiu?

Acredito ter tido êxito. Sempre gostei dessa parte e o interesse de aprendizado é constante.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

APÊNDICE J – ENTREVISTADO 9

https://docs.google.com/forms/d/1WA2OSq_6-3izE3FH4QsO9JGNdKUL

Pesquisa de Campo

Essa é uma pesquisa destinada à coleta de dados para um Trabalho de Conclusão de Curso.

1) Qual a sua formação?

- .Tornalivona
- Publicidade e Propaganda
- Outro: _____

2) Você sabe o que é Cerimonial e Protocolo?

- Sim
- Não

3) Seu curso ofereceu alguma matéria obrigatória e/ou opcional que tivesse como assunto as regras de Cerimonial e Protocolo? Você a cursou?

- Sim, ofereceu de forma obrigatória
- Sim, ofereceu de forma opcional e eu a cursei
- Sim, ofereceu de forma opcional e não cursei
- Não para as duas perguntas

4) Em sua opinião, qual seu nível de conhecimento sobre o assunto?

- Sei o suficiente para o que preciso
- Não entendo nada
- Não entendo nada e não acho necessário para o que faço
- Não entendo nada, mas acho que precisava conhecer

5) Qual sua compreensão sobre Cerimonial e Eventos?

https://docs.google.com/forms/d/1WA20Se_6-3izE3f4QsO9fGNd5U...

Muito básica. Conceitos superficiais que necessitam de aprofundamento caso eu tenha que organizar um evento "sozinho".

6) Em algum momento de sua atividade profissional você sentiu a necessidade de aplicar algum conhecimento de Cerimonial e Eventos? Como agiu?

Sim. Fiz pesquisas online e busquei conhecimento com amigos que estudaram essa área e traduziram com eles.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

APÊNDICE K – ENTREVISTADO 10

https://docs.google.com/forms/d/1WA20Se_6-3izEYfF4QsO9TGNdBU...

Pesquisa de Campo

Essa é uma pesquisa destinada à coleta de dados para um Trabalho de Conclusão de Curso.

1) Qual a sua formação?

- Inicialmente
- Publicidade e Propaganda
- Outro: _____

2) Você sabe o que é Cerimonial e Protocolo?

- Sim
- Não

3) Seu curso ofereceu alguma matéria obrigatória e/ou opcional que tivesse como assunto as regras de Cerimonial e Protocolo? Você a cursou?

- Sim, ofereceu de forma obrigatória.
- Sim, ofereceu de forma opcional e eu a cursei.
- Sim, ofereceu de forma opcional e não cursei.
- Não para as duas perguntas.

4) Em sua opinião, qual seu nível de conhecimento sobre o assunto?

- Sei o suficiente para o que preciso.
- Não entendo nada.
- Não entendo nada e não acho necessário para o que faço.
- Não entendo nada, mas acho que precisava conhecer.

5) Qual sua compreensão sobre Cerimonial e Eventos?

https://docs.google.com/forms/d/1WA20Se_6-3uzEyh4QsO9JG2ndKU...

Atividades imprescindíveis para a organização de celebrações em qualquer instância da sociedade

6) Em algum momento de sua atividade profissional você sentiu a necessidade de aplicar algum conhecimento de Cerimonial e Eventos? Como agiu?

Na oportunidade fui bem assistido por um profissional da área.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

APÊNDICE L – ENTREVISTADO 11

Pesquisa de Campo

Essa é uma pesquisa destinada à coleta de dados para um Trabalho de Conclusão de Curso.

1) Qual a sua formação?

- Inicialismo
- Publicidade e Propaganda
- Outra: _____

2) Você sabe o que é Cerimonial e Protocolo?

- Sim
- Não

3) Seu curso ofereceu alguma matéria obrigatória e/ou opcional que tivesse como assunto as regras de Cerimonial e Protocolo? Você a cursou?

- Sim, ofereceu de forma obrigatória
- Sim, ofereceu de forma opcional e eu a cursei
- Sim, ofereceu de forma opcional e não cursei
- Não para as duas perguntas

4) Em sua opinião, qual seu nível de conhecimento sobre o assunto?

- Sei o suficiente para o que preciso
- Não entendo nada
- Não entendo nada e não acho necessário para o que faço
- Não entendo nada, mas acho que precisava conhecer

5) Qual sua compreensão sobre Cerimonial e Eventos?

https://docs.google.com/forms/d/1WEA2OSa_6-3iaEYH4QsO9JGNDz

Indispensável para eventos grandes e organizados. Gostaria de ter tido mais opções durante a faculdade.

6) Em algum momento de sua atividade profissional você sentiu a necessidade de aplicar algum conhecimento de Cerimonial e Eventos? Como agiu?

Trabalho com agenda cultural da cidade, então lido com organizadores de eventos e preciso pesquisar um pouco sobre o universo para atendê-los melhor.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

APÊNDICE M – ENTREVISTADO 12

Pesquisa de Campo

Essa é uma pesquisa destinada à coleta de dados para um Trabalho de Conclusão de Curso.

1) Qual a sua formação?

- Jornalismo
- Publicidade e Propaganda
- Outro: _____

2) Você sabe o que é Cerimonial e Protocolo?

- Sim
- Não

3) Seu curso ofereceu alguma matéria obrigatória e/ou opcional que tivesse como assunto as regras de Cerimonial e Protocolo? Você a cursou?

- Sim, ofereceu de forma obrigatória
- Sim, ofereceu de forma opcional e eu a cursei
- Sim, ofereceu de forma opcional e não cursei
- Não para as duas perguntas

4) Em sua opinião, qual seu nível de conhecimento sobre o assunto?

- Sei o suficiente para o que preciso
- Não entendo nada
- Não entendo nada e não acho necessário para o que faço
- Não entendo nada, mas acho que precisava conhecer

5) Qual sua compreensão sobre Cerimonial e Eventos?

https://docs.google.com/forms/d/1WA20Se_6-3izEYf4Qu09JGNdEU

6) Em algum momento de sua atividade profissional você sentiu a necessidade de aplicar algum conhecimento de Cerimonial e Eventos? Como agiu?

Ainda não, pois não atuo diretamente com o público.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google

APÊNDICE N – ENTREVISTADO 13

Pesquisa de Campo

Essa é uma pesquisa destinada à coleta de dados para um Trabalho de Conclusão de Curso.

1) Qual a sua formação?

- Jornalismo
- Publicidade e Propaganda
- Outro: _____

2) Você sabe o que é Cerimonial e Protocolo?

- Sim
- Não

3) Seu curso ofereceu alguma matéria obrigatória e/ou opcional que tivesse como assunto as regras de Cerimonial e Protocolo? Você a cursou?

- Sim, ofereceu de forma obrigatória
- Sim, ofereceu de forma opcional e eu a cursei
- Sim, ofereceu de forma opcional e não cursei
- Não para as duas perguntas

4) Em sua opinião, qual seu nível de conhecimento sobre o assunto?

- Sei o suficiente para o que preciso
- Não entendo nada
- Não entendo nada e não acho necessário para o que faço
- Não entendo nada, mas acho que precisava conhecer

5) Qual sua compreensão sobre Cerimonial e Eventos?

https://docs.google.com/forms/d/1WA20Se_6-3izEyh4Qu09JGmD

Nenhuma

6) Em algum momento de sua atividade profissional você sentiu a necessidade de aplicar algum conhecimento de Cerimonial e Eventos? Como agiu?

Ainda não

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

APÊNDICE O – ENTREVISTADO 14

https://docs.google.com/forms/d/1WELuU9E_0-0227C7H45L5W7As4NDVU...

Pesquisa de Campo

Essa é uma pesquisa destinada à coleta de dados para um Trabalho de Conclusão de Curso.

1) Qual a sua formação?

- Jornalismo
- Publicidade e Propaganda
- Outro: _____

2) Você sabe o que é Cerimonial e Protocolo?

- Sim
- Não

3) Seu curso ofereceu alguma matéria obrigatória e/ou opcional que tivesse como assunto as regras de Cerimonial e Protocolo? Você a cursou?

- Sim, ofereceu de forma obrigatória.
- Sim, ofereceu de forma opcional e eu a cursei
- Sim, ofereceu de forma opcional e não cursei
- Não para as duas perguntas

4) Em sua opinião, qual seu nível de conhecimento sobre o assunto?

- Sei o suficiente para o que preciso.
- Não entendo nada.
- Não entendo nada e não acho necessário para o que faço
- Não entendo nada, mas acho que precisava conhecer

5) Qual sua compreensão sobre Cerimonial e Eventos?

Apresentação de eventos, realização da comunicação dentro da organização.

6) Em algum momento de sua atividade profissional você sentiu a necessidade de aplicar algum conhecimento de Cerimonial e Eventos? Como agiu?

Não, ainda não.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

APÊNDICE P – ENTREVISTADO 15

Pesquisa de Campo

Essa é uma pesquisa destinada à coleta de dados para um Trabalho de Conclusão de Curso.

1) Qual a sua formação?

- Inicialmente
- Publicidade e Propaganda
- Outra: _____

2) Você sabe o que é Cerimonial e Protocolo?

- Sim
- Não

3) Seu curso ofereceu alguma matéria obrigatória e/ou opcional que tivesse como assunto as regras de Cerimonial e Protocolo? Você a cursou?

- Sim, ofereceu de forma obrigatória
- Sim, ofereceu de forma opcional e eu a cursei
- Sim, ofereceu de forma opcional e não cursei
- Não para as duas perguntas

4) Em sua opinião, qual seu nível de conhecimento sobre o assunto?

- Sei o suficiente para o que preciso
- Não entendo nada
- Não entendo nada e não acho necessário para o que faço
- Não entendo nada, mas acho que precisava conhecer

5) Qual sua compreensão sobre Cerimonial e Eventos?

https://docs.google.com/forms/d/1VtLwUbe_0-Dz3j7T4_7sU77U6rVd8uU...

Organizacao de eventos e protocolo durante cada evento

6) Em algum momento de sua atividade profissional você sentiu a necessidade de aplicar algum conhecimento de Cerimonial e Eventos?
Como agiu?

Somente quando trabalhei na área. No jornalismo, ainda não apliquei

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

APÊNDICE Q – ENTREVISTADO 16

Pesquisa de Campo

Essa é uma pesquisa destinada à coleta de dados para um Trabalho de Conclusão de Curso.

1) Qual a sua formação?

- Jornalismo
- Publicidade e Propaganda
- Não

2) Você sabe o que é Cerimonial e Protocolo?

- Sim
- Não

3) Seu curso ofereceu alguma matéria obrigatória e/ou opcional que tivesse como assunto as regras de Cerimonial e Protocolo? Você a cursou?

- Sim, ofereceu de forma obrigatória
- Sim, ofereceu de forma opcional e eu a cursei
- Sim, ofereceu de forma opcional e não cursei
- Não para as duas perguntas

4) Em sua opinião, qual seu nível de conhecimento sobre o assunto?

- Sei o suficiente para o que preciso
- Não entendo nada
- Não entendo nada e não acho necessário para o que faço
- Não entendo nada, mas acho que precisaria conhecer

5) Qual sua compreensão sobre Cerimonial e Eventos?

Pequena

6) Em algum momento de sua atividade profissional você sentiu a necessidade de aplicar algum conhecimento de Cerimonial e Eventos? Como agiu?

Sim. Busquei agir com naturalidade e maior simpatia possível

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

APÊNDICE R – ENTREVISTADO 17

https://docs.google.com/forms/d/1WALUSe_0-fz8ytr4Kj0J9K6NdnU...

Pesquisa de Campo

Essa é uma pesquisa destinada à coleta de dados para um Trabalho de Conclusão de Curso.

1) Qual a sua formação?

- Inicialmente
- Publicidade e Propaganda
- Outra: _____

2) Você sabe o que é Cerimonial e Protocolo?

- Sim
- Não

3) Seu curso ofereceu alguma matéria obrigatória e/ou opcional que tivesse como assunto as regras de Cerimonial e Protocolo? Você a cursou?

- Sim, ofereceu de forma obrigatória
- Sim, ofereceu de forma opcional e eu a cursei
- Sim, ofereceu de forma opcional e não cursei
- Não para as duas perguntas

4) Em sua opinião, qual seu nível de conhecimento sobre o assunto?

- Sei o suficiente para o que preciso
- Não entendo nada
- Não entendo nada e não acho necessário para o que faço
- Não entendo nada, mas acho que precisava conhecer

5) Qual sua compreensão sobre Cerimonial e Eventos?

Organização e planejamento

6) Em algum momento de sua atividade profissional você sentiu a necessidade de aplicar algum conhecimento de Cerimonial e Eventos? Como agiu?

Não, mas se conhecesse mais com certeza poderia ajudar. Minha empresa faz muitos eventos, mas há um departamento específico para organizá-los.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

APÊNDICE S – TODAS AS RESPOSTAS

Pesquisa de Campo - Formulários Google

https://docs.google.com/forms/d/1Wk2USe_6-Ju3ytrHqU9WUaNd8U...

estefia.palazzo@gmail.com

[Editar este formulário](#)

16 respostas

[Visualizar todas as respostas](#) [Publicar análise](#)

Resumo

1) Qual a sua formação?



Jornalismo	16	100%
Publicidade e Propaganda	0	0%
Outros	0	0%

2) Você sabe o que é Cerimonial e Protocolo?



Sim	15	93.8%
Não	1	6.3%

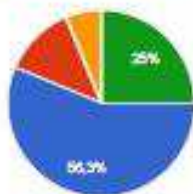
3) Seu curso ofereceu alguma matéria obrigatória e/ou opcional que tivesse como assunto as regras de Cerimonial e Protocolo? Você a cursou?



Sim, ofereceu de forma obrigatória	0	0%
------------------------------------	---	----

Sim, ofereceu de forma opcional e eu a cursei	2	12.5%
Sim, ofereceu de forma opcional e não cursei	12	75%
Não para as duas perguntas	2	12.5%

4) Em sua opinião, qual seu nível de conhecimento sobre o assunto?



Sou o suficiente para o que preciso	9	56.3%
Não entendo nada	2	12.5%
Não entendo nada e não acho necessário para o que faço	1	6.3%
Não entendo nada, mas acho que precisava conhecer	4	25%

5) Qual sua compreensão sobre Cerimonial e Eventos?

Há, hoje em dia, um aumento da demanda por profissionais especialistas em organizar cerimônias e que conheçam as normas e procedimentos convencionais na condução de um evento. As ações desse profissional percorrem os momentos antes e durante o evento, de forma a garantir o cumprimento das regras preestabelecidas e organizar os procedimentos e normas para o sucesso do evento. Sua atuação acontece em eventos sociais ou corporativos em empresas públicas ou privadas, eventos como: formaturas, posses, inaugurações, recepções de comitiva e tantos outros eventos que possuam seu próprio ritual, cerimonial ou protocolo com suas características.

Apenas o básico sobre composição de mesa e condução das cerimônias.

A capacidade de guiar um evento, torná-lo atraente e linear.

Básica

Ampla, pois trabalho com eventos.

Acredito saber muito. Trabalho compridíssimo de eventos, cerimonial e assessoria já desde antes de formar.

Muito básica. Conceitos superficiais que necessitam de aprofundamento caso eu tenha que organizar um evento "sozinho".

Atividades imprescindíveis para a organização de celebrações em qualquer instância da sociedade.

Indispensável para eventos grandes e organizados. Gostaria de ter tido mais opções durante a faculdade.

Nenhuma

Apresentação de eventos, realização da comunicação dentro da organização.

Organização de eventos e protocolo durante cada evento

Pequena

Organização e planejamento

6) Em algum momento de sua atividade profissional você sentiu a necessidade de aplicar algum conhecimento de Cerimonial e Eventos? Como agiu?

Várias vezes, mas como não tenho formação na área, fiz pela intuição

Sim! Pesquisei sobre as formas corretas de atuar em um cerimonial, como composição de mesa, bandeiras e como conduzir a solenidade. Deu tudo certo! Mas considero que em um curso de comunicação ou jornalismo é necessário termos uma disciplina obrigatória de cerimonial. As empresas cobram isso do profissional formada na área.

Ainda não.

Sim. Usei quando fiz o cerimonial de um congresso. No dia tivemos imprevistos e conseguimos dar continuidades sem maiores transtornos.

Não houve necessidade

Sim. Apliquei os meus conhecimentos.

Acredito ter tido êxito. Sempre gostei dessa parte e o interesse de aprendizado é constante.

Sim. Fiz pesquisas online e busquei conhecimento com amigos que estudaram essa área e trabalham com isso.

Na oportunidade fui bem assessorado por um profissional da área.

Trabalho com agenda cultural da cidade, então lido com organizadores de eventos e precisei pesquisar um pouco sobre o universo para atendê-los melhor.

Ainda não, pois não atuo diretamente com o público.

Ainda não

Não, ainda não.

Somente quando trabalhei na área. No jornalismo, ainda não apliquei

Sim. Busquei agir com naturalidade e maior simpatia possível

Não, mas se conhecesse mais com certeza poderia ajudar. Minha empresa faz muitos eventos, mas há um departamento específico para organizá-los.

Número de respostas diárias

